



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

QUEM SOMOS E O QUE PENSAMOS?
os bibliotecários paraibanos formados na primeira
década do Século XXI e sua profissão

**JOÃO PESSOA
2011**

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

QUEM SOMOS E O QUE PENSAMOS?
os bibliotecários paraibanos formados na primeira
década do Século XXI e sua profissão

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Biblioteconomia, da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho
Alves

JOÃO PESSOA
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M528q Melo Filho, Edilson Targino.

Quem somos e o que pensamos? os bibliotecários paraibanos da primeira década do século XXI e sua profissão./ Edilson Targino Melo Filho. – João Pessoa: UFPB, 2011.

71f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Bibliotecário- Representações Sociais. 2. Profissão. 3. Identidade.
I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 023(043.2)

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

QUEM SOMOS E O QUE PENSAMOS?
os bibliotecários paraibanos formados na primeira
década do Século XXI e sua profissão

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Biblioteconomia, da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em: **12 de dezembro de 2011.**

Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves
Orientador

Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Examinadora

Profa. Ms. Alba Ligia de Almeida Silva
Examinadora

Dedico

A Deus, em quem ponho todo o meu agrado.

Ao meu Pai, Edilson Targino de Melo (*in memoriam*).

À minha mãe, Maria Silva de Melo.

AGRADECIMENTOS

Neste trabalho quero deixar registrada a minha gratidão, externalizando com palavras os meus sentimentos para com aqueles que contribuíram de forma significativa para a idealização deste sonho. Agradecer é um ato concreto de expressão dos sentimentos, e nunca parece suficiente, sobretudo quando as palavras fogem do nosso domínio lingüístico, isto pode acarretar o esquecimento de alguns, no entanto não significa que foram menos importantes, aos que por ventura esqueci, peço sinceras e humildes desculpas.

Agradeço:

A **Santíssima Trindade**, que nas pessoas de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo que me conduziram ao um novo horizonte, àquele que com certeza nos leva para a colheita de bons frutos.

À meu pai, **Edilson Targino de Melo** (*in memoriam*), homem dedicado a família, seu esforço para educar os filhos e seu exemplo de homem culminaram nesta graduação.

À minha mãe, **Maria Silva de Melo**, mulher simples que nos momentos mais fracos se fez de fortaleza para continuar a missão deixada pelo esposo, educar com retidão os seus filhos.

À minha irmã, **Raquel Maria Silva de Melo** – Bibliotecária-, primeira inspiração para a escolha do curso, a você minha amada irmã, meu muito obrigado pelos conselhos e dicas, gostaria de enfatizar a minha gratidão ao meu cunhado **José Francisco**, ou simplesmente Zezinho e a não menos importante minha querida sobrinha **Sophia Melo**, que chegou nesse momento tão ímpar, sua presença no seio da família enaltece os laços.

À minha irmã, **Rute Silva de Melo**, minha amiga de todas as horas, obrigado por tudo, pelas conversas, brigas, desentendimentos, mas principalmente, obrigado pelos perdões que consubstanciaram a nossa relação fraternal.

Às minhas avós, **Josefa da Silva** (*in memoriam*) e **Antônia Targino**, seus ensinamentos edificaram minha vida, obrigado pelas histórias e peripécias contadas ao final da tarde, estas cresceram comigo, passaram e são latentes ainda na minha vida.

Às **minhas tias e primos**, obrigado pela amizade e carinho que sempre foi dispensado a mim.

Aos amigos da Paróquia Cristo Rei, **Gláucia, Fabiana, Fabrício, Gisélia, Simone, Pedrina, Christiane, Davi, Anderson, Joe, Maria de Fátima, Rosário, Rita, Barbara, Camila, Thayene, Adriano, Pe Ednaldo, Pe Biu** obrigado pelas trocas de experiências.

Aos amigos da Paróquia São José, **Junior, Jessyca, Paula, Daniele, Edlayne, Diego, Nazaré, Raiane, Vinicius, Nesilvânia, Bruna Melquíades, Bruna Patrícia e Danilo** animar a Pastoral da Crisma com vocês é serviço a Deus que amo fazer. Agradeço ainda, a minha **turma de Crisma**, (Santo Antônio), obrigado pela compreensão nas ausências que permitiu dedicar um pouco mais de tempo a conclusão deste trabalho.

Aos **meus colegas de trabalho da fábrica**, tempos difíceis aqueles, contudo superado com muito esforço e dedicação aos estudos, obrigado amigos, devo a vocês a superação, rogo para que todos sejam também felizes na sua carreira profissional.

Aos colegas de trabalho do Hospital **Marinaldo, Kledson, Marilene, Sueli, Niudete, Eliane, Carol, Severino, Erenilda, Ana Raquel Guimarães, Aline, Reginaldo** enfim, a todos, obrigado pela confiança, companheirismo, e profissionalismo a vocês minha gratidão. Agradeço à minha diretora, **Lúcia Motta de Aquino**, ser seu assistente é com certeza uma experiência única, obrigado pelo conhecimento

transmitido e, ao não menos importante **Dr. Italo Kumamoto** que abriu as portas da sua biblioteca para que eu pudesse colocar em prática as teorias aprendidas da faculdade, deixo minha gratidão.

Ao **profº Drº Edvaldo Carvalho Alves**, pelo inestimável apoio na construção desta pesquisa, sua modéstia ao compartilhar conhecimento foi fundamental nesta orientação, louvo por sua objetividade, humildade científica e pessoal características estas que anseio desenvolver na minha vida profissional.

A **profª Drª Bernardina Oliveira**, pela exatidão na condução da comissão de avaliação do XXXIII ENEBD/PB no ano de 2010, obrigado professora pela dedicação e empenho na realização deste evento. Agradeço ainda, a todos os professores que fizeram parte da comissão: **Geysa Flávia, Alba Lígia, Luciana Costa, Patrícia Silva, Edvaldo Alves, Alzira Karla, Markson Roberto.**

A **profº Ms Jemima Marques de Oliveira**, seu despojamento em sala de aula, sua descontração e alegria são motivadores, sua luta pela classe dos bibliotecários paraibanos é um ávido labor que gostaria de incutir em todos os profissionais, não só na Paraíba, mas em todo o Brasil.

A **profª Ms. Luciana Ferreira da Costa**, suas palavras rebuscadas, sua postura ética e profissional são encantadores, obrigado por todo o apoio dispensado, pelo carinho e pela atenção.

A **profª Ms. Alzira Karla de Araújo**, sua atenção e dedicação ao trabalho sempre foram inspiração para a continuidade da jornada.

A **profª Ms. Rosa Zuleide**, não tive oportunidade de conviver com você em sala de aula, mas nos encontros pelos corredores e nas conversas aprendi que ser profissional é dedicar-se a carreira e classe, agradeço Rosinha por ver em nós “a continuação dos seus sonhos” espero poder, de fato, realizar não só os seus, mas os nossos.

Ao **prof. Ms. Alan Curcino (UFAL)**, caro amigo que recentemente conheci, mas que trouxe ensinamentos valiosos para a construção da carreira profissional e para outros anseios que com certeza fugiam do meu arcabouço, tenho confiança que suas palavras e conselhos me ajudaram a conquistar tudo aquilo que desejava, obrigado meu amigo.

A **todos os professores** que contribuíram, direta ou indiretamente, para a minha formação profissional, do primário ao ensino superior, a vocês minha eterna gratidão.

A todos que trabalharam comigo na Comissão Científica do XXXIII ENEBD, vocês foram fundamentais para a realização do encontro, muito obrigado pela paciência, sinceridade e esforço, pelas horas na madrugada relendo resumos, fazendo planilhas e, principalmente, pela confiança em acreditar que tudo era possível.

A todos que caminharam comigo, desde 2007... foram tantos os desafios e maiores ainda as alegrias, vale a pena lembrar o nome de todos: **Fernanda Oliveira e Kedna Kiss** primeiras amigadas na faculdade, **Arienne, Elem, Edcleyton, Eliane, Enelúcia, Fabíola, Felipe, Geniele, Ivonete, Janiele, Junio, Janienne, Robéria, Samara** a vocês meu muito obrigado.

As minhas estimadas amigas do coração: **Daiana** (Dai morena) **Ediene** (Di), **Estela, Helloyse** (Hello) e **Jofrany** (Day lora) a vocês minhas companheiras de luta, de estudos, de gargalhadas, obrigado pelo carinho, sei que muito aprendi com vocês, porque formamos mais que um time, uma família de amigos... e se amigos são irmãos que escolhemos, então escolhi vocês para serem minhas irmãs. E as minhas parceiras de orientação **Day lora** e **Di** obrigado pelo companheirismo e pela partilha de tantas dificuldades e alegrias.

Por último e não menos importante, gostaria de agradecer aos que comigo fizeram a gestão do Centro Acadêmico de Biblioteconomia, Gestão 2009 e 2010: **Renata, Irenilda, Giulianne, Angélica, Adimere, Felipe, Rogério, Clemente, Ednilson** com vocês construímos pontes, derrubamos obstáculos, ultrapassamos

fronteiras, mas, sobretudo, fortalecemos os laços com os pares e aprendemos que a Biblioteconomia não se faz apenas com palavras, mas com atitudes concretas, obrigado amigos, com vocês continuaremos na luta pela melhoria da nossa profissão, seja na Paraíba, seja no Brasil.

Aos **amigos** que fiz nos **ENEBD's** e **EREBD's** que participei, ora como mero ouvinte, ora apresentando trabalhos, coordenando mesas, discussões, amigos que fiz de leste a oeste, de norte a sul desse Brasil a vocês meu muito obrigado pelo carinho e pela amizade fortalecida.

Há tantas pessoas a agradecer que se tornaria impossível ressaltar todos nestas páginas, assim, sou obrigado a agradecer a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para com esse trabalho, inclusive às pessoas causadoras das dificuldades vividas antes, durante e depois da sua construção, porque elas também me estimulam a aprender a aprender por toda a vida.

Essa experiência tem, creio eu, um nome ilustre e fora de moda, que ousarei tomar aqui sem complexo, na própria encruzilhada de sua etimologia, *sapientia*: nenhum poder, um pouco de saber, um pouco de sabedoria, e o máximo de sabor possível.

Roland Barthes

RESUMO

Analisa a profissão de bibliotecário sob a ótica dos bibliotecários formados pela Universidade Federal da Paraíba na primeira década do século XXI (2000 -2010). A pesquisa tem como objetivo principal compreender a percepção dos bibliotecários formados na Paraíba na primeira década do Século XXI sobre sua profissão, a partir apreensão de suas representações sociais. De tipo descritiva e de natureza quanti-qualitativa, utiliza como instrumento de coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas. A análise de dados fundamentou-se na técnica de categorização, presente na análise de conteúdo. Os resultados apontam para um profissional do gênero feminino, com idade abaixo de 35 anos, solteiro, de cor branca, atuando principalmente em bibliotecas e/ou como docentes, recebendo em média de 3 a 5 salários mínimos. Constatou-se também que estes profissionais se vêem como profissional da informação, cientes de que precisam desenvolver novas competências e habilidades que os permitam inserir-se, de forma ativa, no contexto da sociedade da informação com senso um senso de responsabilidade social.

Palavras- Chave: Bibliotecário-Representações Sociais. Profissão. Identidade.

ABSTRACT

Analyzes the profession of librarianship from the perspective of librarians trained at the Federal University of Paraíba in the first decade of century XXI (2000 - 2010). The survey's main objective is to understand the perception of librarians formed in Paraíba in the first decade of century XXI about their profession, from seizure of their social representations. The research is descriptive, of quantitative and qualitative nature, and uses as an instrument data collection questionnaires with open and closed questions. Data analysis is based on the categorization technique, present in the content analysis. The results point to professional females aged below 35 years old, single, white, working primarily in libraries and/or as teachers, averaging 3 to 5 minimum wages. It was also found that these professionals see themselves as information professionals, aware that they need to develop new skills and abilities that allow them to insert themselves actively in the context of the information society with a sense of social responsibility.

Key-words: Librarian-Social representations. Profession. Identity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	PERCURSO METODOLÓGICO	18
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
2.2	UNIVERSO E AMOSTRA DOS SUJEITOS DA PESQUISA	19
2.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	19
2.4	MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	20
3	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	21
4	O CONCEITO DE PROFISSÃO	25
4.1	A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO	30
4.2	A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL	32
4.3	A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO NA PARAÍBA	36
	A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O PROFISSIONAL	
5	BIBLIOTECÁRIO: DILEMAS DO RECONHECIMENTO PROFISSIONAL	38
6	DECODIFICANDO OS DADOS DA PESQUISA	44
6.1	BIBLIOTECÁRIOS PARAIBANOS DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI	44
6.2	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO BIBLIOTECÁRIO PARAIBANO A PARTIR DA ÓTICA DOS BIBLIOTECÁRIO	49
6.3	BIBLIOTECÁRIO: EXERCÍCIO PROFISSIONAL	58
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICE	69

1 INTRODUÇÃO

A profissão de bibliotecário existe desde muito tempo, por diversas vezes na história da humanidade vimos falar deste profissional, ora guardião de livros ora profissional da informação, informação esta que se configura em insumo básico para que seu trabalho se realize em plenitude, seja como produtor ou mediador da informação.

O cenário atual em que os profissionais estão inseridos se encontra em constante mudança, as formas tradicionais de construção e preservação das memórias e das identidades, se tornaram plurais e multifacetadas, este processo tem acarretado profundas transformações no exercício e na prática de várias profissões. Este é o caso dos profissionais do campo da Ciência da Informação, mais especificamente dos Bibliotecários que, de uma ciência historicamente associada apenas à organização e classificação da informação, possuidora de estigmas¹ bem definidos no que diz respeito a seus profissionais, vem ocupando novos espaços e redefinindo suas funções e competências, passando a se ver e ser vista de uma forma diferente dentro do campo das profissões (VALENTIN 2004; CUNHA, 2000).

Várias são as pesquisas que se debruçaram na busca de entender os dilemas da profissão de bibliotecário, enfocando principalmente questões referentes à problemática da construção da identidade, dentre estas se destacam os estudos de Silva e Cunha (2002); Castro e Ribeiro (2004); Ohira, Prado e Schmidt (2004); Barbalho (2006); Souza (2006); Pereira e Cianconi (2008); Walter e Baptista (2009). Estas pesquisas estão voltadas em traçar o perfil do bibliotecário, ponto comum entre elas, voltando-se algumas vezes para o mercado, no entanto percebe-se que de acordo com a região onde a pesquisa é realizada encontramos outras formas de percepção da imagem do bibliotecário. É perceptível ainda a quase inexistência nestas pesquisas de uma preocupação em buscar apreender como o bibliotecário se percebe enquanto profissional no quadro da sociedade contemporânea.

É fato que com o advento das tecnologias de informação e comunicação abriu-se também um leque de oportunidades de atuação para esse profissional. No entanto, vimos uma ameaça de extinção da profissão decorrente do processo de inculturação das tecnologias, este processo pressupõe uma análise qualitativa do advento das tecnologias versus a evolução histórica do profissional bibliotecário o que não é propósito da pesquisa, mas identificar nos

¹ Sobre os estigmas da profissão de bibliotecário ver Walter e Baptista (2007).

profissionais, que se formaram em meio ao advento destas tecnologias quais os fatores que contribuem para a formação e atuação do profissional bibliotecário.

Além disto, existe uma escassez, na Paraíba, de estudos que foquem esta temática, assim, a presente pesquisa questiona: Na Sociedade da Informação como a profissão de bibliotecário é percebida e vivenciada pelos profissionais formados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na primeira década do Século XXI²?

O foco da pesquisa é compreender como a profissão de bibliotecário é percebida e vivenciada pelos profissionais formados pela UFPB na primeira década do Século XXI, especificamente no contexto da sociedade da informação, os objetivos específicos são:

- Traçar o perfil sócio econômico e cultural dos bibliotecários paraibanos formados pela UFPB na primeira década do século XXI.
- Identificar as representações sociais sobre a profissão de bibliotecário a partir da ótica dos bibliotecários paraibanos.
- Cotejar as representações sociais apreendidas com as competências e habilidades, requeridas para o exercício da profissão de bibliotecário, presentes na literatura da área.

Diante disso, tentamos responder ao longo dos capítulos que se seguem as inquietações iniciais, que incitaram a produção desta pesquisa organizada em sete capítulos.

No segundo Capítulo, intitulado **PERCURSO METODOLÓGICO**, mostramos como se deu a construção deste trabalho os métodos e as técnicas que foram utilizados para a concepção da pesquisa.

No terceiro Capítulo, denominado **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS** discorremos sobre a origem desta teoria, sua aplicabilidade e como são constituídas a partir da interação dos indivíduos no contexto dos grupos sociais.

No quarto Capítulo, cujo título é **O CONCEITO DE PROFISSÃO**, abordamos o conceito de profissão distinguindo profissão de ocupação, bem como discorremos ainda sobre a profissão de bibliotecário e o histórico da profissão no Brasil e na Paraíba.

No quinto Capítulo, designado como **A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO: DILEMAS DO RECONHECIMENTO**

² É importante salientar que esta pesquisa constitui-se num prolongamento do Projeto Iniciação Científica coordenado pelo Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves, de título “Representações Sociais e identidade: um estudo do processo de construção da identidade profissional do bibliotecário paraibano”, do qual fui aluno PIVIC.

PROFISSIONAL, tratamos do conceito de sociedade de informação, da inserção do profissional bibliotecário nesta sociedade, mas sobretudo dos dilemas no reconhecimento da profissão.

No sexto Capítulo, intitulado **DECODIFICANDO OS DADOS DA PESQUISA**, apresentamos toda a análise dos dados, desde a caracterização do perfil do bibliotecário passando pela apreensão das representações sociais até o cotejo das representações apreendidas com as competências e habilidades presentes da literatura da área.

No sétimo e último Capítulo, denominado **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, trazemos as percepções acerca da elaboração do trabalho e as nossas exposições sobre as representações sociais apreendidas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito... não somos o que deveríamos ser, mas somos o que iremos ser. Mas Graças a Deus, não somos o que éramos.

(Martin Luther king)

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza teórico-metodológica quanti-qualitativa, do tipo descritiva, uma vez que busca, concomitantemente, traçar um perfil sócio-econômico de uma população e compreender, interpretativamente, por meio dos discursos, as percepções, crenças, valores e ideias dos atores sociais, isto é, os aspectos mais profundos da realidade social, que escapam ao esquadramento numérico, característico das abordagens quantitativas.

Conforme Gil (2010, p. 28) uma pesquisa descritiva tem como foco descrever “características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis”. Nesta perspectiva Richardson (1999, p.71) afirma que os estudos de natureza descritiva propõem “descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo ou um indivíduo”.

As pesquisas com uma abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (1994, p. 21):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Tendo como base teórica o conceito de Richardson (1999, p. 70) “o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego de quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.”

Considerando estas explanações e o objetivo da pesquisa, que é buscar a compreensão acerca da profissão de bibliotecário, optamos por utilizar as duas abordagens, por entender que esta união possibilita uma apreensão, ao mesmo tempo, mais profunda e ampla do fenômeno.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA DOS SUJEITOS DA PESQUISA

O campo empírico da pesquisa foi constituído por um recorte que abrangeu os profissionais da informação – bibliotecários – formados na Universidade Federal da Paraíba na primeira década do Século XXI. O Universo totalizou cerca de 360 sujeitos formados em biblioteconomia pela UFPB no período de 2000 a 2010, deste total conseguimos, através da Coordenação de Escolaridade (Codesc) e da Coordenação de Biblioteconomia da UFPB, o contato de 190 profissionais, o que representa 52,7% do total de bibliotecários formados na 1ª década do século XXI.

Ao enviar os questionários para os sujeitos recebemos de volta 26 questionários respondidos, este número caracteriza 13,7% do total de indivíduos contatados, o que representa a amostra dos sujeitos da pesquisa, uma vez que não recebemos uma quantidade suficiente de questionários incorporamos aos dados da pesquisa, ora em questão, os indicadores do Projeto de Iniciação Científica “Representações Sociais e identidade: um estudo do processo de construção da identidade profissional do bibliotecário paraibano”, que somado ao total de questionários devolvidos representa um percentual de 42,7% de sujeitos pesquisados.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário que segundo Gil (2010, p. 121) consiste em um método de “investigação composto por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas”.

Nosso questionário é composto por perguntas abertas, que buscaram apreender o recorte qualitativo e fechadas que identificaram o lado quantitativo da pesquisa. Segundo Richardson (1999, 189) “os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. O questionário foi construído usando a tecnologia Google Docs que é um pacote de aplicativos do Google baseado em AJAX, seu funcionamento é totalmente *on line* diretamente no *browser*, ele foi dividido em três partes. A primeira dedicada a identificação do perfil dos bibliotecários seu

foco foi atender ao primeiro objetivo específico, traçar o perfil sócio econômico e cultural dos sujeitos da pesquisa. A segunda parte do questionário visou apreender as representações sociais sobre a profissão que os bibliotecários possuem, em comunhão com o segundo objetivo específico. A terceira e última parte do questionário pretendeu comparar as representações sociais apreendidas com as habilidades e competências requeridas para o exercício da profissão de bibliotecário, atendendo ao terceiro objetivo específico.

2.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa são tratados de forma quantitativa e qualitativa. Neste sentido, definimos como técnicas de tabulação e análise de dados as inferências percentuais e estatísticas básicas, além da técnica de categorização presente na análise de conteúdo, que segundo Gomes (1994, p. 74), nos permite “encontrar respostas para as questões formuladas”, bem como “descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos”.

A aplicação de questionário compreendeu o período de setembro e outubro de 2011, como o questionário já havia passado por pré teste durante a pesquisa de Iniciação Científica não houve necessidade de fazê-lo novamente.

A técnica de categorização permite estabelecer relações dialógicas entre os sujeitos pesquisados, isto porque além de agrupar elementos e ideias acerca de um determinado conceito produz novos conceitos a partir da percepção apreendida pelos indivíduos, bem como define Minayo (1994, p. 70) “significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito” capaz de abarcar classificações mais amplas.

3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As representações sociais é um sistema de valores, ideais e práticas que tem como função possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambigüidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.

(Serge Moscovici)

O conceito de representações sociais surgiu a partir da visão de Durkheim sobre representações coletivas. Durkheim, em 1912, publica “As formas elementares da vida religiosa” nesse estudo ele elabora o conceito de representações coletivas, propondo um conjunto de elementos sistemáticos.

A visão durkheimiana de representações coletivas tem um leque de elementos que reúne formas de pensamento e saberes partilhados que segundo Nóbrega (2001, p. 52) “consiste em revelar o que há de irredutível à experiência individual e que se estende no tempo e no espaço social”. Em contrapartida a esta visão, Moscovici considera o pensamento social um questão que tem suas características próprias e somente pode ser entendido por outros fatores sociais, o que diferencia da posição de Durkheim, do pensamento individual.

A teoria das representações sociais elaborada por Serge Moscovici passa a entender os fenômenos sociais como um conceito e, não apenas como um fenômeno.

Moscovici (1978), ao formular seu conceito de representação social, apropria-se do conceito durkheimiano; no entanto, estabelece algumas modificações: a) primeiro, retira do conceito de Durkheim o peso da ontologia social, mudando o seu campo de aplicação, situando-o a meio caminho entre o social e o psicológico; b) inscreve no conceito uma consistência cognitiva bastante acentuada; c) delimita especificamente o seu campo de ação, ou seja, o cotidiano; e d) especifica a representação como uma forma de conhecimento particular, relacionado com o senso comum, com a interação social, com a socialização e responsável pela construção das identidades (PERRUSI, 1995).

Para Moscovici (1978), diferentemente de Durkheim (2003), o social designa o aspecto dinâmico e a bilateralidade no processo de constituição das representações sociais, assinalando duas facetas: por um lado, a representação como forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado e, por outro, sua realidade psicológica, afetiva e analógica, inserida no comportamento do indivíduo. Desta forma, as representações passam a ser encaradas como medidas sociais da realidade, produto e processo, ao mesmo tempo, de uma

atividade de elaboração psicológica e social dessa realidade, que se dá nos processos de interação entre os atores sociais (JODELET, 1986). Falar em representação social, portanto, é mais que falar em opinião (individual ou pública), atitude e conduta. Esses elementos estariam em um nível de menor sedimentação social sendo, entretanto, mais fluidos e contingentes e podendo ser, eles próprios, reflexos ou efeitos de representações sociais.

Moscovici defende que as representações coletivas diferem das representações sociais, porque “as representações coletivas abrangiam uma cadeia completa de formas intelectuais que incluíam ciência, religião, mito, modalidades de tempo e espaço, etc.” (MOSCOVICI, 2010, p. 46) já as representações sociais “devem ser vistas com uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos (MOSCOVICI, 2010, p. 46)”. Da mesma forma Nóbrega corrobora com o pensamento de Moscovici quando enfatiza:

As formas e os conteúdos das representações sociais revelam-se como uma das provas mais significativas de que as representações coletivas não ocupam um domínio situado à parte e dissociado do psíquico e emocional, como defendia Durkheim. O advento da Teoria das Representações Sociais registra um aspecto inovador na história da psicologia social, por estabelecer uma ruptura com a visão dicotômica do positivismo, particularmente desenvolvida por Durkheim em 1912 (NÓBREGA, 2001, p. 54)

No entanto, Minayo (1994) registra em seus estudos que Durkheim foi o primeiro autor a trabalhar o conceito de representações sociais, usando o sentido de representações coletivas

Durkheim é o autor que primeiro trabalha explicitamente o conceito de representações sociais. Usado no mesmo sentido que representações coletivas, o termo se refere a categorias de pensamento através das quais determinada sociedade elabora e expressa sua realidade (MINAYO, 1994, p. 90)

Ainda segundo Minayo (1994, p. 90) as representações sociais de Durkheim “são um grupo de fenômenos reais, dotados de propriedades específicas e que se comportam também de forma específica” esses fenômenos estão arraigados em fatos sociais passíveis de observação e interpretação.

A teoria das representações sociais elaborada por Moscovici busca apropriar-se da psicanálise difundindo o saber científico, até então inédito, desta forma disseminando e partilhando conhecimento científico socialmente elaborado, segundo Nóbrega (2001, p. 55) Moscovici “se interessa pela inovação de um social móvel do mundo moderno transformado com a divisão social do trabalho e a emergência de um novo saber: a ciência.” As

representações sociais passam a ser vistas como forma de medidas sociais da realidade, concomitantemente, elas são produto e processo da atividade psicossocial que tem sua origem nos processos de interação dos indivíduos sociais.

Este fato leva a Moscovici a substituir o termo representações **coletivas** pelo conceito de representações **sociais**, esta mudança terminológica se justifica, de acordo com Nóbrega (2001, p. 55) pela diversidade da origem tanto dos indivíduos quanto dos grupos e, ainda “pelo reconhecimento da importância da comunicação enquanto fenômeno que possibilita convergir os indivíduos numa rede de interações em que qualquer coisa de individual pode tornar-se social, ou vice-versa”. O próprio Moscovici também justifica a mudança terminológica:

As representações coletivas constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de idéias e crenças (ciência, mito, religião, etc.), são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa distinção que eu uso o termo ‘social’ e vez de ‘coletivo’ (MOSCOVICI, 2010, p. 49)

Outra justificativa apresentada por Nóbrega para a mudança terminológica é que as representações sociais são caracterizadas como um processo criativo que serve de fundamento para o comportamento das pessoas. Ela continua enfatizando:

[...] a substituição terminológica emerge da necessidade de fazer da representação uma passarela entre o mundo individual e o mundo social, de associar em seguida à perspectiva de uma sociedade que muda (NÓBREGA, 2001, p. 56)

As representações coletivas são um conjunto sistemático de elementos, ou seja, uma multiplicidade de fenômenos sociais que tem suas próprias leis, diferenciando do pensamento individual. Neste tipo de representação o saber é partilhado e reproduzido coletivamente, transcendendo o pensamento individual, partindo do pressuposto da objetividade.

Na perspectiva da reprodução das interações sociais, as representações se preocupam com a apreciação dos processos pelos quais os sujeitos sociais constroem conjecturas a respeito de objetos sociais, que tornam viável a comunicação e organização dos comportamentos.

Moscovici (1978) ainda estabelece duas características principais que distinguem e especificam as representações sociais, a saber: a funcionalidade e o caráter performativo.

No que se refere à funcionalidade, as representações se constituíram em “uma modalidade de conhecimento particular”, que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. O estudo das representações sociais, nessa perspectiva, consiste na análise dos processos pelos quais os indivíduos, em interação social, constroem teorias sobre os objetos sociais, que tornam viável a comunicação e organização dos comportamentos. Assim entendidas, as representações “alimentam-se não só das teorias científicas, mas também dos grandes eixos culturais, das ideologias formalizadas, das experiências e das comunicações cotidianas” (VALA, 1993, p. 354).

No que se refere ao caráter performativo, as representações sociais são um sistema (ou sistemas) de interpretação da realidade, que organiza as relações do indivíduo com o mundo e orienta as suas condutas e comportamentos no meio social, permitindo-lhe interiorizar as experiências, as práticas sociais e os modelos de conduta, ao mesmo tempo em que constrói e se apropria de objetos socializados.

Desta forma, as representações possuem duas funções básicas, elas convergem os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram dando-lhes uma forma definitiva aglutinando em uma categoria determinada que será, a *posteriori*, partilhada por grupo de pessoas; outra função das representações é que elas impõem uma combinação de estrutura que está presente nos sujeitos antes mesmo que estes comecem a pensar, ou seja, elas são prescritivas exercem um coerção sobre o indivíduo determinando, através de processos tradicionais, o que ora deve ser pensado.

Partindo do pressuposto de que as representações são transmitidas a partir da interação humana entre os sujeitos ou grupos, corroboramos com a afirmativa de Moscovici o mais importante neste processo é a natureza da mudança “as representações sociais se tornam capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade (MOSCOVICI, 2010. p. 40).” Sendo assim, o indivíduo influencia a criação de novas representações como consequência da relação entre os sujeitos.

Assim, a utilização do conceito, tal qual formulado por Moscovici (1978), nos possibilita, de forma dinâmica, dar conta dos novos elementos que entram em cena e se fixam no repertório simbólico dos atores sociais, fundamentando novas, ou reproduzindo velhas práticas e relações.

4 O CONCEITO DE PROFISSÃO

A biblioteconomia surgiu como uma prática profissional que, num movimento crescente, produziu instrumentos profissionais, organizações para defesa de interesses comuns, literatura para consolidar ideias correntes, dentro de um quadro específico de prática de trabalho.

(Francisco das Chagas de Souza)

O termo/conceito profissão se confunde bastante com o de ocupação, pois ambos se referem a atividades especializadas, relacionadas e condicionadas à estrutura social e ao grau de desenvolvimento da divisão sócio-manufatureira do trabalho dominante em uma dada realidade social. No entanto, segundo Bourdieu (1989), Abbott (1988) entre outros estudiosos do campo da sociologia das profissões, o que distinguiria os dois termos – ocupação e profissão-, é que este último possui um corpo de saberes científicos sistematizados. Ou seja, as profissões possuem uma dimensão cognitiva, ligada a saberes específicos, acessíveis apenas aos membros do grupo profissional que os detém.

Nesta perspectiva, a formação profissional assume uma dimensão crucial, pois será ela que fornecerá o capital simbólico e/ou intelectual, representado pelo diploma, que se constitui no principal fundamento do direito de autoridade de produzir discursos e exercer práticas sobre um determinado conjunto de fenômenos componentes da realidade social. “O título profissional ou escolar é uma espécie de regra jurídica de percepção social, um ser-percebido que é garantido como um direito. É um capital simbólico institucionalizado, legal e não apenas legítimo” (BOURDIEU, 1989, p.148).

Moore (1970) ainda argumenta, nesse sentido, que quanto mais os conhecimentos de um campo³ de atividade são sistematizados, mais o monopólio de seu espaço é garantido. Desta forma, o controle sobre o conhecimento específico de um campo profissional se estabelece, sempre, a partir das relações que existem entre a prática profissional e valores como legitimidade cultural, racionalidade e eficácia.

Segundo Abbott (1988), o conjunto das profissões forma um sistema. E nesse sistema, as profissões dividem espaços, mais ou menos legitimados e reconhecidos socialmente, de acordo com o poder que cada uma possui, oriundo de seu processo histórico de controle e sistematização de um saber específico. De acordo com esse autor, este sistema seria uma espécie de estrutura que relaciona, de forma hierarquizada e assimétrica, as profissões entre si,

³ Utilizamos aqui o conceito de campo tal qual desenvolvido e empregado por Bourdieu (1989).

de tal maneira que a alteração em uma parte afetaria as demais, principalmente aquelas que se relacionam mais diretamente com a que sofreu inicialmente as alterações⁴. Desta forma, fica claro que os limites – ou jurisdições na terminologia de Abbott (1988) -, dos campos profissionais estão sempre em mutação, dependentes que são da dinâmica das relações entre as diversas profissões.

A história das profissões nada mais seria que a história da disputa, conquista e manutenção, por parte das profissões, de novos espaços dentro do sistema de profissões. Por sua vez, a capacidade de manutenção e ampliação de seu espaço, por parte de uma profissão, isto é, a aptidão para manter sua jurisdição, depende principalmente do prestígio de seu sistema de conhecimento. Assim, como afirma Cunha (2000), quanto maior o poder de abstração teórica de uma profissão, isto é, quanto mais ela se afasta de uma habilitação eminentemente técnica, mais solidez, reconhecimento e prestígio ela possuirá no sistema de profissões e no contexto social como um todo.

Mas, como toda profissão, é preciso ressaltar, que ela possui também uma dimensão normativa e valorativa, que define o seu papel e sua posição social no conjunto da sociedade e em relação às outras profissões. E são as associações, conselhos profissionais, sindicatos e o próprio Estado que desempenham esse papel.

Como visto acima, e como bem argumenta Crivellari (2000), as profissões devem sempre ser entendidas como construções históricas, resultantes de relações sociais de produção bem definidas temporal e espacialmente.

Partindo dessa perspectiva, propõe-se abordar as profissões a partir dos seguintes pressupostos elencados por Perrusi (1995):

- Não há como estudar uma profissão isolada do contexto em que está inserida. Ou ainda: uma profissão geralmente faz parte de um sistema profissional e analisá-la é perceber suas conexões com outras profissões num determinado contexto histórico. Logo, o estudo comparativo é imprescindível à análise das profissões.
- Dificilmente encontramos uma profissão unificada e homogênea. O sistema profissional é multifacetado e, no seio mesmo do mundo profissional, há vários segmentos profissionais muitas vezes competindo entre si, objetos profissionais diferentes, interações

⁴ Importante frisar que as alterações tanto podem ter causas endógenas como exógenas, uma vez que dentro do campo interno a uma profissão sempre existe uma luta entre concepções, ideias, práticas e técnicas concorrentes, que aspiram à hegemonia. Para maiores esclarecimentos sobre a dinâmica interna dos campos de saber, ver Bourdieu (1989).

profissionais apresentando polarizações antagônicas, processos identitários diversos. Uma profissão é um mundo formado de mundos.

- Não há profissão estabelecida definitivamente. Se existe uma lição proveniente da história das profissões, seria a de que os grupos profissionais sofrem processos de estruturação e desestruturação constantes, as delimitações de competências são flutuantes, a base cognitiva pode mudar, a modalidade de regulação pode sofrer modificações.

- Não há profissões "objetivas". Existe, isto sim, relações dinâmicas entre estruturas e lógicas de ação, entre instituições e trajetórias, entre formação profissional e vocações, entre saber e poder, entre papel profissional e formas identitárias. O fato profissional é abarrotado de sentido, pois constitui e é constituído por processos identitários. A determinação das estruturas não pode sobreviver sem as subjetividades socialmente construídas e vice-versa.

A definição de emprego fica ultrapassada e esta é substituída pelo conceito de trabalho, conforme afirma Silva e Cunha (2002, p. 77):

[...] a atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

As mudanças pelas quais a sociedade vem passando transmite aos novos profissionais a necessidade de estabilizar como profissional qualificado com habilidades técnicas capaz de associar as competências inerentes a cada profissão. “O profissional será valorizado na medida da sua habilidade para estabelecer relações e de assumir liderança” (SILVA; CUNHA, 2002, p. 77) essas habilidades são fundamentais na construção da qualificação profissional.

Para o bibliotecário as exigências serão requeridas na medida em que a sociedade demanda outros tipos de acesso à informação, cabe ao profissional estar habilitado para assumir o papel que lhe é devido, Ferreira (2003, p. 45, grifo nosso):

À medida que as organizações estão mudando o foco das competências essenciais em resposta à globalização, tem-se evidenciado que os profissionais da área da ciência da informação devam revisar o que fazem de melhor e reafirmar o compromisso com a **ampliação de suas competências e o crescimento profissional**, a fim de que possam agregar valor aos serviços de informação que são a eles designados e disponíveis a seus usuários.

Esta capacidade de revisão das competências permite ao bibliotecário antepor às exigências do processo de globalização, tendo em vista que os conceitos ansiarão a atualização no decorrer deste processo.

O advento dos conceitos empíricos da profissão permitiu a modificação do processo de atuação do profissional, este precisa estar em função do bem público e da comunidade ao qual assiste, suas ações serão desinteressadas e neutras, não importando o interesse individual, mas o coletivo, tendo em vista que as profissões “são ordens morais que asseguram aos indivíduos uma socialização” (PERUSI, 2003, p. 89).

A socialização faz-se necessária, nesse caso, pois é a partir deste processo que os profissionais poderão estar inseridos na sociedade assegurando aos sujeitos uma “educação moral e uma interiorização de um corpo de crenças e de sentimentos comuns” (PERUSI, 2003, p. 89). Desta forma, os profissionais estarão cumprindo seu papel social permitindo aos indivíduos alcançarem a cidadania e quiçá formando profissionais qualificados.

Neste sentido, surgem as entidades de classe: Associações, Conselhos e sindicatos como instituições capazes de lutar e atuar na sociedade promovendo a inclusão dos profissionais e permitindo a regulamentação do pleno exercício da profissão. Contudo, ao se inserir em entidades de classe os profissionais procuram fortalecer a sua classe profissional, já que as profissões são heterogêneas.

O grande alçôz da formalização profissional é que não existe nenhuma profissão unificada e homogênea, ou seja, as profissões são exercidas através de várias facetas por um meio que é de todo plural.

Isto requer dos sujeitos uma tomada de postura que permita a convergência de valores cognitivos individuais para a constituição de uma trajetória de vida profissional que justifique a construção da identidade do indivíduo. Essa identidade é construída tendo em vista que os profissionais buscam o reconhecimento social, processo que é inerente ao profissional. De acordo com Perusi (2003, p. 97) o reconhecimento profissional é constituído a partir pugna política entre o ser social e o Estado:

A luta pelo reconhecimento é *pari passu* uma luta pela valorização moral da profissão. [...] Tal valorização é construída, isto é, processa-se através de uma luta política de reconhecimento social junto ao público e ao Estado; em suma, a diferença moral entre profissão e ocupação não é dada, como pensavam os funcionalistas, e sim arbitrária.

O reconhecimento profissional está, intimamente, ligado a trajetória de vida profissional, ao papel a ser exercido pelo sujeito durante sua carreira, as suas experiências comporão o reconhecimento social almejado.

O perfil do novo profissional da informação é desenhado pelas mudanças no contexto em que está inserido, com o avanço tecnológico é necessário:

[...] buscar condições para ancorar a preparação do profissional do futuro [com] uma estratégia diferenciada. Este profissional deverá interagir com máquinas sofisticadas e inteligentes, será um agente no processo de tomada de decisão. Além disso, o seu valor no mercado será estimado com base em seu dinamismo, em sua criatividade e em seu empreendedorismo (SILVA; CUNHA 2002, p. 78)

Os aspectos de formação do profissional parecem apontar para uma educação de base que seja polivalente, que valorize a cultura geral e esteja voltada para a ética e a responsabilidade social. Esses fatores, quando bem desenvolvidos darão a possibilidade de interação do profissional com as novas mudanças na sociedade, sejam elas impostas pela globalização ou pela conjuntura em que se encontra a sociedade.

Ademais as atividades inerentes ao exercício da profissão de bibliotecário são norteadas pelo Código de Ética do Bibliotecário que tem por objetivo “fixar normas de condutas para pessoas físicas e jurídicas que exerçam as atividades profissionais em Biblioteconomia”

O bibliotecário só estará apto a atuar na sociedade se sua formação básica for baseada na capacidade de manejar a informação, transformando-a em conhecimento para os usuários, Silva e Cunha (2002, p. 80) afirmam que “a era do conhecimento demanda mentes questionadoras e imaginativas que devem ser cultivadas através de uma educação adequada e com conteúdos pertinentes e consequentes.” As autoras defendem que a formação deve ser construída com base no reconhecimento do “papel que ocupam a aquisição, a assimilação e a disseminação do conhecimento em todas as áreas da sociedade”. No que se refere a esse papel do profissional da informação Souza (2006, p. 23) reafirma a ideia de que:

[...] no âmbito da formação acadêmica em Biblioteconomia [não] se evite realizar reflexões com [base] sociológica, tendo com fulcro identificar as ideias expressas ou as representações que os homens fazem em torno das experiências produzidas a partir da interação social, por um lado e, por outro, do significado social que essas ideias têm.

Daí nasce à necessidade da formação com bases sociológicas que fomentem os questionamentos e as relações de interconexão com os pares e com a sociedade. A essencialidade desta formação deve ser com sentido a compartilhamento de serviços colaborando e construindo um sistema de informações que esteja voltado para colocar “à disposição informações a partir de um contexto local, para um contexto planetário e deste contexto planetário para o individual” (SILVA; CUNHA 2002, p. 81).

O bibliotecário é, como profissional da informação, na sua essência alguém que está inserido nos eixos da produção, mediação e comunicação da informação. Ele é o elo de ligação dos usuários com a informação e da informação com os usuários, se caracterizando por assim dizer um mediador da informação, não obstante podendo atuar como produtor e comunicador.

Segundo Silva e Cunha (2002, p. 81) O bibliotecário pode ajudar a “incutir princípios de ética, solidariedade humana, capacidade crítica e de questionamento” como forma de “construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.”

4.1 A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO

O processo de globalização da sociedade forçou fortes mudanças nos perfis de atuação dos profissionais. O bibliotecário passa a ser visto como o profissional da informação e, não meramente um “guardião de livros”, esta nova exigência implica em profissionais capazes de realizar trabalhos em equipe e que possam desenvolver suas capacidades técnicas e aumentar a sua qualificação profissional.

Há uma dificuldade na delimitação do campo de atuação, alguns estudos trazem o bibliotecário como profissional da informação, outros se confundem não especificando quem é quem. (FIGUEREDO; SOUZA, 2007); (FARIAS; VITORINO, 2009); (VALENTIM, 2000); (BAPTISTA, 2000). Nesta pesquisa, tratamos o bibliotecário como profissional da informação conforme relaciona a Classificação Brasileira de Ocupações⁵ (CBO), podemos observar que não estão incluídos os arquivistas, museólogos muito embora na literatura da área essas duas categorias se enquadrem na definição de profissional da informação.

Profissionais da informação incluem (CBO 2612)

⁵ A Classificação Brasileira de Ocupações foi aprovada pela portaria 397, de 09 de outubro de 2002. É o documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro.

CBO 2612-05 – Bibliotecário - Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de Informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação.

CBO 2612-10 Documentalista - Analista de documentação, Especialista de documentação, Gerente de documentação, Supervisor de controle de processos documentais, Supervisor de controle documental, Técnico de documentação, Técnico em suporte de documentação.

CBO 2612-15 Analista de Informação - Pesquisador de informações de rede.

Quando da descrição das atividades dos profissionais da informação a CBO dispõe de serviços que culminam para o tratamento, disseminação da informação, tendo em vista que ela é o insumo e/ou produto do fazer do profissional da informação. A descrição sumária é:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e a geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002)

Corroborando com a visão de Andrade (2010, p. 110) a pesquisa quer tratar o profissional bibliotecário como um sujeito capaz de interligar os mecanismos de informação que pressupõe profissionais antenados com os modelos organizacionais vigentes:

[...] o bibliotecário não pode ser mais visto apenas em atividades que exigem conhecimentos de organização de bibliotecas, devendo ser integrado ao conjunto de profissionais da informação, respondendo a gerência e planejamento de sistemas informacionais, mercado ainda pouco explorado.

Desta forma, o bibliotecário tende a se posicionar como sujeito reconhecido profissionalmente e através deste reconhecimento insere na sociedade fatores determinante para o crescimento informacional da sociedade. No entanto, Amaral (1995, p. 7) afirma que é necessário o bibliotecário estimular o processo produtivo da informação através de investimentos por parte do governo:

É preciso tornar produtivo o gasto público com o setor de informação, mudando profundamente sua imagem e a do bibliotecário, estimulando de modo decisivo a criatividade organizacional para repensar os modelos existentes. É necessário questionar rigorosamente a validade dos esquemas de gestão empregados e a orientação no sentido da inovação, desenvolvendo a capacidade de gerenciar a complexidade e reconstruindo sistemas de informação capazes de desenvolver e transformar a capacidade humana em prol do bem-estar coletivo da sociedade. (AMARAL, 1995, p. 7)

Então, o mercado de trabalho se configura em um campo teórico e prático de atuação profissional, sendo necessária, ao bibliotecário, a mudança de habilidades e competências “o mercado atual exige profissionais cada vez mais comunicativos, criativos, capazes de analisar, sintetizar e recuperar informações em idiomas diversos” (COSTA, RAMALHO e SILVA, 2003, p. 153). Vale salientar que o manejo com as tecnologias fará o diferencial no trabalho do bibliotecário.

4.2 A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL

O primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil foi criado em 1911, na Biblioteca Nacional, através do decreto 8.835 de 11 de julho, sob a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva, eminente bibliotecário pernambucano, o curso foi o primeiro da América Latina e o terceiro a ser criado no mundo.

Manoel Cícero assumiu a direção da Biblioteca Nacional em 1900, permanecendo no cargo por 24 anos ininterruptos. Ele é considerado uns dos pioneiros no planejamento da documentação bibliográfica e foi responsável pelo processo histórico do ensino em biblioteconomia no Brasil.

A iniciativa da criação de um curso em biblioteconomia visava atender a uma demanda interna da Biblioteca Nacional, as aulas foram ministradas pelos diretores de cada seção. O ensino era voltado para a organização técnica das coleções, seu fundamento era o aprendizado *in loco* no interior da biblioteca. No entanto, o curso só viria a de fato se efetivar em 1915 com a formação da primeira turma, durante um longo período o curso formou alguns bibliotecários, e foi denominado de Cursos da Biblioteca Nacional, tendo o ensino se desdobrado em três fases, a saber: Curso fundamental de Biblioteconomia, Curso Superior de Biblioteconomia e Cursos Avulsos, cada curso tinha um objetivo diferente, essa alteração permitiu o aumento na demanda, isso se justifica pela “incorporação do modelo norte-americano em seu ensino” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 17).

No entanto, a limitação da formação bibliotecária antecede ao início da implantação do curso no Brasil, o próprio título adotado por Melvil Dewey ao implantar a *Columbia School of Library Economy*, ou seja, economia da biblioteca, já pressupõe o profissional como um guardião, um advogado da coleção. Souza (2003, p. 35) enfatiza o fato da biblioteconomia está arraigada em pressupostos que mecanizam as práticas do profissional “o ensino de biblioteconomia parece que está compromissado com a construção do homem unidimensional e do tecnocrata, portador de todos os clássicos referenciais ideológicos produzidos por um discurso enviesado”.

A atuação do profissional bibliotecário se dá pela sua formação em biblioteconomia conforme regulamenta a lei 4.084 de 30 de junho de 1962 que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e de suas atribuições. A profissão é reconhecida pela portaria nº 162, de 07 de outubro de 1958, que enquadra o bibliotecário como profissional liberal. A promulgação das leis que regulamentam a profissão resultou na expansão do ensino no Brasil, sobretudo nas décadas de 60 e 70.

O ensino de biblioteconomia no Brasil se moldou a partir dos parâmetros adotados pelos norte-americanos, isto por que os intelectuais da década de 1920 foram influenciados pela cultura norte-americana que introduziu o modelo pragmático associado ao padrão de ensino de Biblioteconomia adotado pela América do Norte.

Em 1931, Adelpha Figueiredo Rodrigues, bibliotecária do *Mackenzie College*, vai para os Estados Unidos, estudar Biblioteconomia, quando do seu retorno ela assume a direção da biblioteca do Mackenzie e, por conseguinte o curso de biblioteconomia daquela instituição, no entanto o curso viria a se extinguir em 1935.

No ano de 1936, é criado o curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo e, junto com Rubens Borba de Moraes, Adelpha Figueiredo assume a direção do curso. A biblioteca Municipal de São Paulo passa a ser o laboratório de treinamento dos bibliotecários formados pela aquela escola. Rubens Borba de Moraes e Adelpha Figueiredo são considerados responsáveis pela “formação dos primeiros técnicos em São Paulo”, bem como por provar o quanto é necessário “um acerto organizado a serviço da coletividade” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p.17).

Desta forma, o conhecimento bibliotecário deveria ser aplicado universalmente, de modo que as práticas bibliotecárias limitavam o bibliotecário para as questões técnicas sendo assim “a percepção e [a] compreensão do real concreto não é introduzido” (SOUZA, 2003, p.

34) prejudicando a preparação profissional, pois não moldava o bibliotecário para adaptação de outros modelos de formação, que só foram ser desenvolvidas tempos depois.

Francisco das Chagas Souza (2003) em seu estudo sobre a Modernização e Biblioteconomia Nova no Brasil tece uma crítica aos parâmetros adotados para a formação dos bibliotecários, sobretudo no que se refere ao conceito universal de biblioteca, ele afirma que os cursos continuam trabalhando este conceito como sendo ainda universal, entretanto, a biblioteca, enquanto instituição, não é um organismo uniforme, tendo em vista que, por natureza, há vários tipos de bibliotecas, sendo assim um “bibliotecário padrão, de postura tecnocrática, condicionado a uma atuação tecnicista, não será hábil para atender a variados tipos de bibliotecas” (SOUZA, 2003, p. 37). O autor afirma que um bibliotecário recém formado terá, certamente, problemas, se assumir, plenamente, a gestão de uma biblioteca, tendo em vista que sua formação em biblioteconomia foi feita de maneira generalista. Isto ocorre, mais especificamente quando da relação bibliotecário e usuário, o profissional deverá está apto a fornecer as informações requeridas pelo usuário, e ele só fará isso se tiver conhecimento pleno de sua coleção.

A profissão de bibliotecário vem passando por vários processos de resignificação, desde a regulamentação no Brasil enquanto profissão em 1962. Nesta acepção o Conselho Federal de Biblioteconomia e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia com grande esforço buscam inserir na sociedade brasileira os conceitos e as atividades inerentes ao profissional bibliotecário, buscando estimular as formas de atuação e mostrando a necessidade de atuação do bibliotecário. É salutar que os cursos de formação passem por processos de reestruturação a fim de aprimorar os seus currículos, nesse sentido Guimarães (2004) ressalta a importância que a fase acadêmica tem em moldar as competências e habilidades dos estudantes para que se tornem bons profissionais.

[Na formação acadêmica] cabe lidar com um complexo rol de competências e habilidades, desenvolvendo-as com base em um conjunto de marcos teóricos e metodológicos e com especial apoio das práticas pedagógicas para que o educando – e futuro profissional – possa descobrir o universo da área de Biblioteconomia e nela interagir, por meio do confronto de idéias, do exercício da reflexão, do cotejo entre teoria e prática, gerando, assim, novo conhecimento. (GUIMARÃES, 2004, p. 90)

Entretanto há uma busca pessoal pela valorização do profissional, conforme Souza (2004, 90) o bibliotecário é responsável por “auxiliar a sociedade brasileira a dispor de infra-

estrutura intelectual capaz de promover a distribuição do saber acumulado de forma mais equitativa”. Nesta perspectiva o papel deste profissional torna de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual do país. No entanto, ele ainda é pouco valorizado, tendo em vista que ainda não é dada a devida acuidade ao seu escopo de atuação, centros de documentação, de informação, etc., e sobretudo, as bibliotecas.

Guimarães (2004, p. 93) ao tratar sobre a divulgação do profissional como perspectiva de diálogo elenca três objetivos emergentes para que a promoção deste profissional possa de fato se concretizar, sejam eles:

- a) Vencer os estigmas da imagem da profissão;
- b) Informar a sociedade sobre um conjunto de serviços – e um profissional especializado – a sua disposição;
- c) Informar aos cidadãos as perspectivas reais de uma carreira promissora e em franca ascensão;

Tais objetivos têm como foco a promoção do profissional, para alcançá-los é necessário investir em valorização da carreira a partir da formação básica. Salientamos que não se trata de uma reação aos estigmas que são destinados aos bibliotecários, mas tratar a causa do efeito que é a falta de informação que leva a sociedade a criar estereótipos do profissional bibliotecário pode fazer referência ao direito a informação, constitucionalmente garantido a todos os cidadãos, é dever do bibliotecário “esclarecer à sociedade sobre o [seu] papel na atualidade é, acima de tudo, contribuir para que o acesso à informação ocorra de forma mais efetiva” (GUIMARÃES, 2004, p. 93).

O avanço das tecnologias permitiu, ou forçou a mudança na forma com que a informação estava sendo tratada, as tecnologias de informação e comunicação trouxeram para a atuação profissional um olhar mais estratégico, que diversificou a relação do bibliotecário com o usuário. Souza (2003) destaca a definição de habilidades estratégicas que permitem ao bibliotecário a execução das atividades inerentes ao seu fazer de maneira que a implicação destas atividades satisfaça o usuário.

As habilidades necessárias à execução de funções em dada sociedade e tempo são reescritas ou redefinidas por várias razões, dentre elas as novas descobertas científicas e as novas aplicações tecnológicas, por um lado, e por outro lado, as decisões econômicas e políticas. (SOUZA, 2003, p. 93).

Para tanto se faz necessário assumir, conjuntamente com todos os bibliotecários que estão distribuídos nos diversos campos do país e em diferentes ramos da profissão, o compromisso da promoção profissional, pois somente com o testemunho sobre a sua atuação é que poderemos desmistificar os estereótipos designados aos bibliotecários ao longo desses anos, pois, parafraseando Amaral (2001, p. 54), aos bibliotecários compete “atuar de modo a tornar cada vez mais efetivo o desempenho de sua profissão, ampliando e melhorando a imagem da mesma. Só assim conquistarão e poderão manter o respeito da sociedade”.

4.3 A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO NA PARAÍBA

A criação do curso de Biblioteconomia na Paraíba se deu pela resolução 01/69 do Conselho Universitário (CONSUNI) de 06 de janeiro de 1969, inicialmente, vinculado ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH), funcionando a partir do primeiro semestre letivo de 1969. A solidificação do curso na UFPB contou com o apoio do professor Afonso Pereira, na época chefe do gabinete da reitoria e representante do Instituto Nacional do Livro (INL) na Paraíba, extinto órgão do Governo Federal.

O interesse se deu pelo fato da Universidade vir a receber grande recurso financeiro para implantação da Biblioteca Central, no entanto um dos pré-requisitos foi à criação do curso de Biblioteconomia, conforme nos relata Souza e Freire (2005, p. 6) quando de sua entrevista com a esposa do professor Afonso Pereira, a senhora Clemilde Pereira Torres:

Quando Afonso recebeu a notícia de que havia a possibilidade da Universidade receber grande recurso financeiro, para a implantação da Biblioteca Central e que estava arriscado a perder, porque tinha como requisito a criação do Curso de Biblioteconomia, e não daria tempo reunir todo material que necessitava esta criação, minha filha, Ana Flávia, que, coincidentemente, estava interessada em cursar Biblioteconomia e havia reunido material sobre todos os cursos existentes no país, afirma que tem posse de tudo o que ele precisa.

Em 1974 o curso de Biblioteconomia se desvincula do ICFCH e vinculou-se ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Ainda em 1974, o Conselho de Graduação da UFPB aprova a Resolução n.º 16/74, que determina a estrutura curricular do curso de

Biblioteconomia. No ano seguinte, no dia 1º de setembro o curso foi reconhecido através do Decreto-lei n.º 76.178.

A estrutura curricular de 1974 é então mantida até o ano de 1983, quando ocorre sua alteração exigida pelo Conselho Federal de Educação, através da Resolução n.º 08, de 29 de outubro de 1982 que determina novo Currículo Mínimo para os Cursos de Biblioteconomia. A estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia é atualizada, através da Resolução n.º 75/83 do CONSEPE, datada de 13 de dezembro de 1983.

No ano de 2008, no dia 03 de fevereiro, pela resolução 02/2008 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), é aprovado o novo Projeto Político-Pedagógico (PPP) implantado ainda no primeiro semestre de 2008.

Atualmente o curso funciona no período noturno com 454 alunos regularmente matriculados e um corpo docente formado por 33 professores entre mestres e doutores, dos quais 23 possuem graduação em Biblioteconomia. Os alunos podem cursar disciplinas atreladas em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este cenário mostra que o Departamento de Ciência da Informação e a Coordenação do Curso de Graduação aspiram formar profissionais na perspectiva do objetivo tríplice da UFPB, o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como forma de consolidação e promoção da profissão de bibliotecário na Paraíba foi criado em 31 de outubro de 2007 o Conselho Regional de Biblioteconomia – 15ª Região (CRB-15), pela resolução nº 84 de 31 de outubro de 2007 do Conselho Federal de Biblioteconomia, a criação se deu decorrência da Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962 e do decreto nº 56.725 de 16 de agosto de 1965, a partir do desmembramento do CRB-4. Desta forma o CRB -15 tem como jurisdição os Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

5 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO: DILEMAS DO RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

A sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do estado. Nesse sentido, a centralidade da comunicação e da informação produziria a maior dispersão das questões políticas da informação, perpassada e interceptada por todas as outras políticas: as públicas e as informais, as tácitas e as explícitas, as diretas ou indiretas.

(GONZÁLEZ DE GÓMEZ)

Durante a década de 1990 e o início do novo milênio a sociedade passou por grandes transformações que afetaram direta e indiretamente todos os setores nas diversas áreas que compõe a sociedade. Estas transformações advindas, sobretudo, das tecnologias de informação e comunicação impactaram no modo de pensar e agir da população, fazendo com que um simples contato social, através de uma carta, pudesse ser feito em questão de segundos.

O crescente avanço tecnológico e o acelerado processo pela busca de informações precisas consolidam o conceito de Sociedade da Informação. Estas características configuram-se em um novo paradigma, o da tecnologia da informação. Werthein (2000, p. 75) afirma que este novo paradigma oferece uma perspectiva de avanços significativos na vida social individual e coletiva a partir do estímulo para a constante aprendizagem e mudança, facilitando a salvaguarda da diversidade e deslocando o eixo da atividade econômica em direção mais condizente com o respeito ao meio ambiente.

As transformações pelas quais a sociedade passou e ainda vem passando configurou uma realidade que foi denominada de sociedade da informação. “A sociedade da informação é o espaço em que se torna universal o acesso aos conteúdos de informação dos estoques de documentos para todos os habitantes de uma realidade” (BARRETO, 2002), a afirmação de Barreto parece mais utópica do que uma definição real do que se constata do processo de formação da sociedade da informação.

Tornar disponível, para todos os habitantes, as informações necessárias para o seu desenvolvimento em uma sociedade capitalista é um desejo que está longe de ser concretizado, já que esta sociedade é imbuída pela desigualdade social. No entanto, como afirma Bezerra e Araújo (2008, p. 211) “mais do que nunca, há uma necessidade de implementação de políticas de informação que possibilitem tanto a inclusão quanto a

emancipação do acesso de qualidade à informação pelos indivíduos”, estas políticas de informação direcionam para a formação da sociedade da informação.

Desta forma, a sociedade da informação só poderá, de fato, realizar-se completamente com amplo programa de políticas de informação que permita aos indivíduos a inserção no cerne da sociedade. Neste sentido, no ano de 2000 o Ministério de Ciência e Tecnologia entrega à sociedade o Livro Verde que contém as metas de implementação do Programa Sociedade da Informação no Brasil, sob a organização de Tadao Takahashi o livro foi concebido com a contribuição de autores, pesquisadores, empresários do mais diversos segmentos da sociedade. O Livro Verde contempla:

[...] um conjunto de ações para impulsionarmos a Sociedade da Informação no Brasil em todos os seus aspectos: ampliação do acesso, meios de conectividade, formação de recursos humanos, incentivo à pesquisa e desenvolvimento, comércio eletrônico, desenvolvimento de novas aplicações. Esta meta é um desafio para o Governo e para a sociedade. (TAKAHASHI, 2000, p. 5)

É com base no Livro Verde publicado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia que as diversas áreas que compõem a sociedade podem seguir os encaminhamentos, para que o Programa Sociedade da Informação possa se realizar na sua plenitude. É salutar que:

A sociedade vem observando com atenção a evolução histórica do novo paradigma da informação e externando, em cada etapa desse desenvolvimento, suas preocupações reais ou infundadas com as implicações sociais das novas tecnologias. Independentemente de aceitarmos ou não a concepção da “neutralidade” ou “ambivalência” da tecnologia, não se pode ignorar as questões éticas relacionadas a ela. (WERTHEIN, 2000, p. 75)

A inserção do profissional bibliotecário neste processo de desenvolvimento da sociedade faz-se necessário pelas competências adquiridas por este profissional, tendo em vista que o advento das tecnologias de informação e comunicação propiciou uma mudança no perfil deste profissional que passa a ser reconhecido como profissional da informação e não mais como um mero guardião de livros, conforme corroboram Ribas e Ziviani (2007, p. 47) “o profissional da informação assume um papel estratégico na busca de soluções para a recuperação da informação visando seu acesso”.

Os desafios são diversos vão desde os de caráter social e legal aos de natureza psicológica e filosófica, dentre eles Werthein (2000) cita o desemprego tecnológico, a

desqualificação do trabalho, a perda da comunicação interpessoal e grupal e o aprofundamento das desigualdades sociais, isto se dá pelo fato de que o advento das tecnologias permite a exclusão daqueles que estão à margem da sociedade. Silva (2001, p. 67) afirma ser imprescindível o acesso “universal à infra estrutura e aos serviços de informação a preços acessíveis, novas parcerias políticas, reconhecimento dos direitos de prioridade intelectual, elevação do volume de informação de qualidade e de domínio público na Internet.” Estas ações poderão ajudar no combate aos desafios impostos pela sociedade da informação.

O bibliotecário não tem ideia de que sua identidade é construída na interação com grupos sociais, Souza (2006) defende que as discussões acerca do profissional bibliotecário são transmitidas e cobradas ainda mais aos bibliotecários, o autor afirma que:

[...] o bibliotecário tem uma completa ignorância de que sua imagem profissional é construída na interação social, por um processo de objetivação da realidade, assimilada como valor e então subjetivada e expressa como representação e, portanto, manifestando a percepção social que o próprio bibliotecário tem do valor do papel que exerce na sociedade. (SOUZA, 2006, p. 28)

Este profissional deve estar apto a interagir com a sociedade, pois é a partir dessa interação que será construída a sua identidade, dessa forma ela é assimilada a partir de conceitos amplos, da necessidade que o próprio bibliotecário sente das suas atividades desempenhadas na sociedade, se ele mesmo não reconhece essa importância, a sociedade por sua vez também não reconhece.

Souza (2006 p, 28) continua afirmando que para a compreensão dessa questão identitária é necessário:

[...] noções da sociologia do conhecimento, pelo caminho da percepção de como a realidade é socialmente construída, quando da psicosociologia que possa mostrar como o indivíduo processa cognitivamente seus valores, interpreta-os como compreensão de mundo, atribui-lhes significado social e afirma seu lugar no mundo.

Souza (2006 p.29) continua sua discussão sobre a identidade do profissional bibliotecário, ele considera que a auto-imagem do bibliotecário existe dentro da percepção profissional que o próprio bibliotecário tem de si mesmo, essa representação da identidade

deve ser buscada a cada dia nas atividades inerentes ao fazer da profissão, é somado ainda a essa representação a noção da profissão que os outros profissionais têm do bibliotecário.

O bibliotecário é, portanto construtor da sua própria identidade, o reconhecimento da sociedade só se dará a partir da auto reflexão desse profissional, que aliado aos fatores externos às suas atividades pode limitar a sua identidade a apenas mero “guardião de livros”.

Se a identidade se dá na interação, se ela se forma a partir de papéis sociais, portanto, de institucionalização, se ela se legitima ao construir grupos de especialistas distintos, portanto, estabelecer leigos sem seu campo de domínio, ela é também passível de ser alterada. (SOUZA, 2006, p. 30)

A busca pela identidade configura-se no panorama histórico, muitas vezes colocado como uma “crise na identidade profissional”, no entanto Souza (2006, p.30) revela que essa questão está ligada a outros aspectos tais como: “o pequeno número de profissionais, uma sociedade ainda semi-escolarizada e semi-informatizada, uma sociedade que não percebe, conscientemente, a presença de poucos bibliotecários.” Esses aspectos acabam influenciando a auto-estima do profissional que revela uma identidade deficitária de elementos inerentes ao contato social, a valorização do profissional pela sociedade.

Outro aspecto a ser considerado na construção identitária do bibliotecário são os estereótipos que costumam ser associados a conceitos negativos da profissão e do profissional. Alguns autores apresentam os estereótipos dos bibliotecários vinculados à questão de gênero, de comportamento e da imagem física, nesse sentido Walter e Baptista (2007, p. 27) acrescentam que as associações com estes estereótipos podem ser compreendidas sob uma visão mais positiva do ponto de vista da mediação e facilitação da comunicação, porém eles podem ser igualmente limitados para os bibliotecários, já que segundo os autores “os bibliotecários ainda lutam pelos espaços de trabalho, pelo reconhecimento social e pela modernização de sua imagem” (WALTER, BAPTISTA, 2007, p. 27).

Vale salientar que a profissão bibliotecária é datada da Idade Média, esta profissão que originalmente foi exercida apenas por homens, e hoje, conforme demonstram algumas pesquisas tem em sua maioria o gênero feminino, tem se mostrado por um lado resistente e por outro mais aberto aos aspectos da globalização, sobretudo, no que diz respeito ao advento das tecnologias de informação e comunicação, algumas atividades inerentes ao fazer bibliotecário passaram por uma reformulação, como é o caso das fichas *kardex* ou ainda das fichas catográficas que em muitas bibliotecas já são completamente informatizadas.

Ademais, os estereótipos têm interesse se “compartilhados pelos membros do grupo” (WALTER, BAPTISTA, 2007, p. 28), isto é, para que as conclusões sejam de fato consideradas características do grupo precisam ser aceitas por ele, de toda forma:

[...] os estereótipos, uma vez formados, comporão o conjunto de visões que um determinado grupo tem de sua realidade, assim como possivelmente influenciarão comportamentos e atitudes, o que pode interferir positiva ou negativamente na visão interna e na externa, ou seja, daqueles que não integram aquela comunidade. (WALTER, BAPTISTA, 2007, p. 28)

É salutar que a formação dos estereótipos ajude na formação da imagem social de determinado grupo, tendo em vista que os profissionais exercem suas atividades para a sociedade. Os meios de comunicação são propagadores de uma imagem muitas vezes distorcida, seja em teledramaturgia ou em filmes o bibliotecário é exposto como aquele profissional que vive a pedir silêncio, grande parte dos personagens são exercidos por uma mulher, em geral idosas, e com duas características bem marcantes, com os óculos sobrepostos no rosto que é retirado apenas para olhar sobre eles a fim de solicitar enfaticamente o silêncio e um famoso coque nos cabelos. Esta imagem do profissional é transmitida à sociedade como pouco receptiva aos usuários e as suas demandas, contudo mostra algo que foi permeado ao longo de vários anos.

Outro estereótipo do bibliotecário está relacionado ao exercício da profissão, o profissional é apresentado guardando livros, uma atividade comumente exercida pelos auxiliares, esta aceção do bibliotecário pode ter relação com a imagem que a sociedade tem de que todos que trabalham na biblioteca são bibliotecários.

Hoje os profissionais se colocam em uma postura mais acolhedora a opinião dos usuários e aos seus anseios, lutando para que estes e outros estereótipos sejam desmistificados. É notório que os estereótipos constituem formadores de opinião nos grupos e fora deles, segundo Walter e Baptista (2007, p. 37):

O bibliotecário, que tem suas raízes ligadas à erudição, às vezes, é visto pelo usuário como um profissional que domina todo o conhecimento que a instituição biblioteca pode conter o que também é uma percepção equivocada. Para os profissionais, seria melhor e mais importante serem vistos como intermediários e facilitadores entre um repositório de conhecimento e aquele que procura informação, exercendo assim suas funções de informar, de educar ou de organizar a informação.

As explicações mais recorrentes dos estereótipos dos bibliotecários são relacionadas como uma espécie de “poder” que o profissional tem em relação à informação e ao usuário, ou seja, ele se caracteriza por ser o “intermediário entre o conhecimento e a ignorância” (WALTER; BAPTISTA, 2007, p. 37).

Desta forma, a identidade do profissional bibliotecário é construída ao longo do tempo, assim como a ideia de “guardião de livros” deve ser desmistificada, a evolução dos processos intrínsecos ao bibliotecário poderá trazer novas demandas profissionais e assim a mudança de identidade será uma constante, não podendo, portanto ser alterada totalmente.

O bibliotecário é, portanto, por sua natureza, um agente que organiza e trata tecnicamente a informação, para isso é necessário instrumentos e instruções que valorizem a sua capacidade atuação, enquanto profissional da informação. Na sua interação com a sociedade ele impõe a sua imagem e corrobora na construção de uma sociedade letrada e atendida aos rumos em que o acelerado processo de globalização está tomando.

6 DECODIFICANDO OS DADOS DA PESQUISA

Ser bibliotecario es realizar una actividad profesional compleja cuya finalidad, en un sentido amplio, sería saber diagnosticar los problemas de información de los usuarios y plantear soluciones a los mismos. Sería aplicar una metodología a las necesidades de información parecida a la que aplica un médico respecto a la salud.

(HERNANDES apud PEREIRA, 1998)

6.1 OS BIBLIOTECÁRIOS PARAIBANOS DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

A primeira parte do questionário teve como foco coletar informações para que pudéssemos traçar o perfil sócio econômico e cultural dos bibliotecários paraibanos formados na primeira década do século, pois é a partir desse conhecimento que identificaremos as representações sociais destes profissionais. As questões seguem apresentadas.

Tabela 1- Faixa etária e gênero dos bibliotecários paraibanos

Gênero Faixa Etária	Masculino	Feminino	TOTAL
	%	%	%
Até 25 anos	0,0	0,0	0,0
Entre 26 e 30 anos	3,8	38,5	42,3
Entre 31 e 34 anos	0,0	30,8	30,8
Entre 35 e 40 Anos	0,0	15,4	15,4
Acima de 41 anos	3,8	7,7	11,5
TOTAL	7,6	92,4	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Considerando a **faixa etária** percebe-se que 42,3% dos sujeitos têm idade entre 26 e 30 anos, somando-se aos 30,8% sujeitos que têm idade entre 31 e 34 anos percebemos que 73,1% dos sujeitos estão na faixa etária de 26 a 34 anos que compreende uma população de bibliotecários jovem. 15,4% sujeitos estão na faixa entre 35 e 40 anos que se somando aos 11,5% que estão acima dos 41 anos totaliza 26,9% bibliotecários que estão acima dos 35 anos de idade. Neste período não constatou nenhum bibliotecário formado com menos de 25 anos, ou pelo menos nenhum respondeu ao questionário.

No tocante ao **gênero** têm-se 7,6% dos sujeitos são do gênero masculino e a maior parte 92,4% são do gênero feminino, infere-se, portanto, que mesmo outras pesquisas de nível nacional, mencionadas anteriormente, já terem identificado um crescente número de

bibliotecários do gênero masculino, percebe-se que na Paraíba esse número é ainda muito incipiente, sendo uma profissão predominantemente ocupada por mulheres.

No que se refere ao **estado civil** dos bibliotecários os resultados constam no gráfico 1.

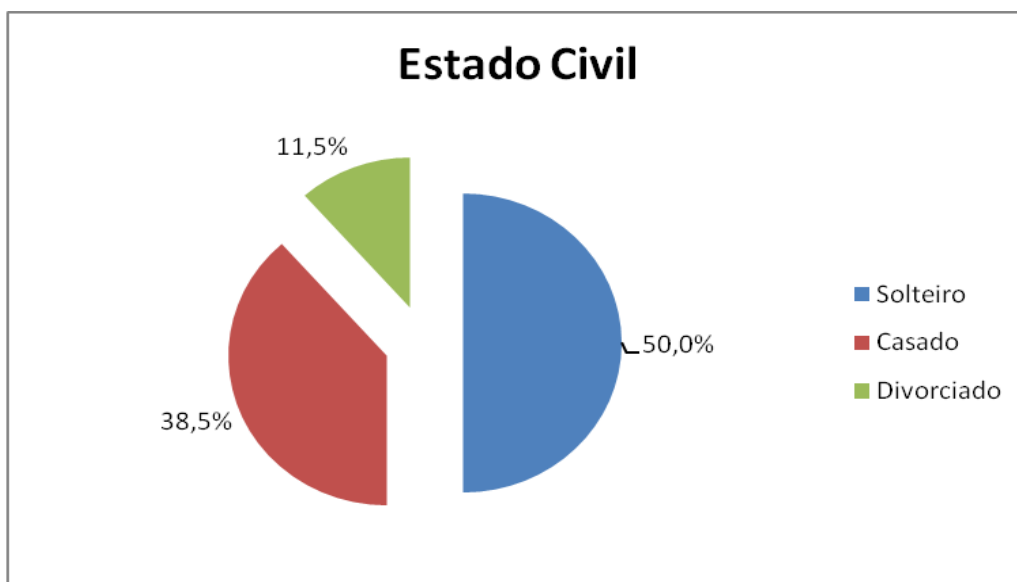


Gráfico 1- Estado civil dos bibliotecários paraibanos formados na 1ª década do século XXI
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Observa-se que 50,0% se declararam solteiros, 38,5% dizem ser casados e apenas 11,5% afirmam ser divorciados. Neste sentido, podemos inferir que esta população de bibliotecários paraibanos formados na 1ª década do século XXI busca, primeiramente, uma estabilidade profissional, algo que culmine na sua realização enquanto profissional e só a partir daí inaugura a busca pelo (a) parceiro (a) ideal.

Com relação à **naturalidade** os dados estão no gráfico 2.

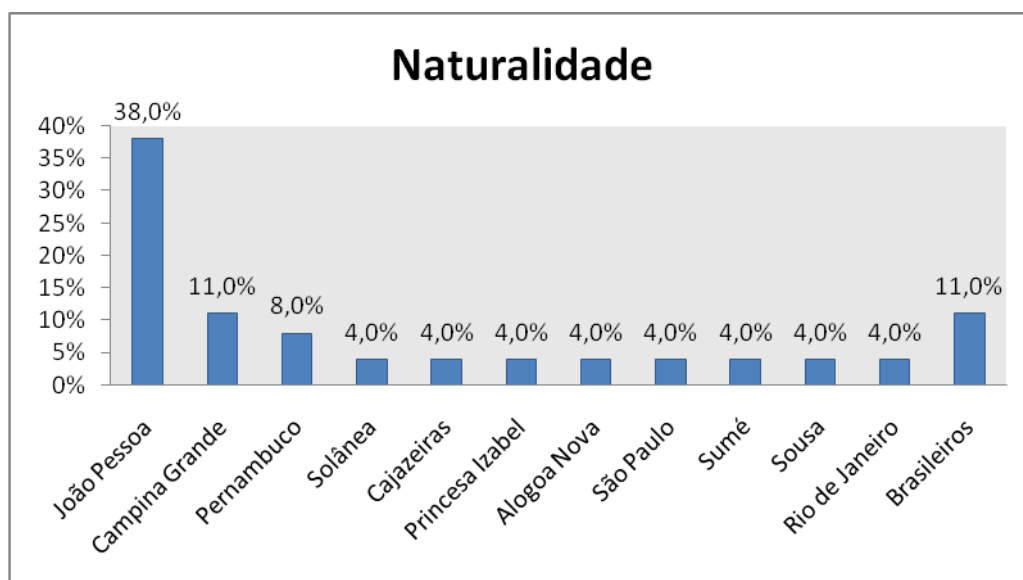


Gráfico 2 - Naturalidade dos bibliotecários paraibanos

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Percebe-se que 38,0% dos sujeitos são de João Pessoa, 11,0% de Campina Grande e 8,0% do estado de Pernambuco, observa-se ainda o crescente número que estudantes advindos de outras partes do estado e até da região sudeste como é o caso de São Paulo e Rio de Janeiro cada uma com 4,0% dos indivíduos. Há um equívoco por parte dos sujeitos que se declararam naturais do Brasil 11,0% e de Pernambuco 8,0%, desta forma, não compreendendo a pergunta a respeito da naturalidade que diz respeito ao local, cidade, de seu nascimento.

No que diz respeito à **renda mensal**, os resultados constam no gráfico 3.

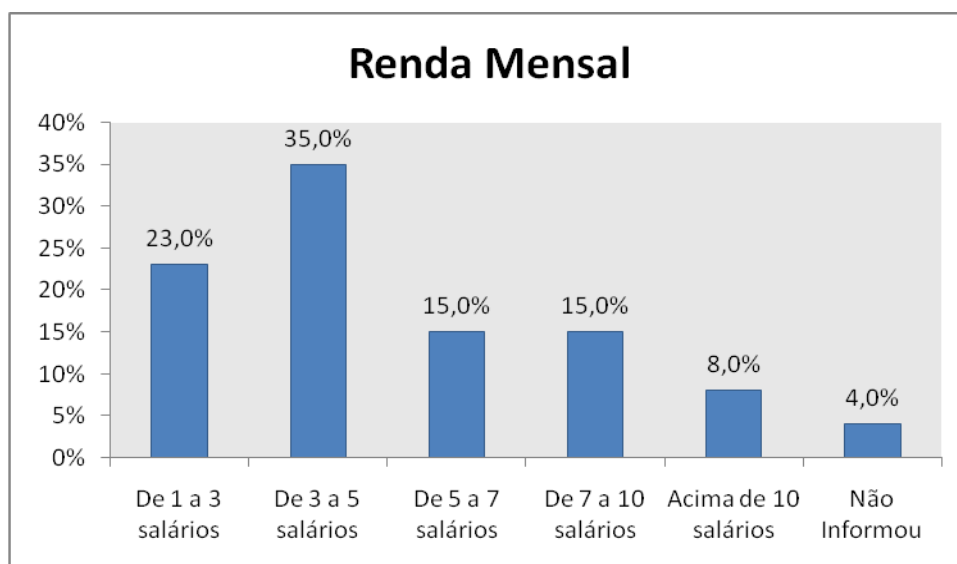


Gráfico 3 - Renda Mensal, em salários mínimos, dos bibliotecários paraibanos

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Observa-se que 23,0% dos sujeitos percebe uma renda de 1 a 3 salários, 35,0% está na faixa de 3 a 5 salários, 15,0% de 5 a 7 salários e 7 a 10 salários e, apenas 8,0% recebem acima

de 10 salários mínimos, apenas 4,0% dos sujeitos optaram por não informar a sua renda mensal.

Em relação a **cor da pele** e ao **nível de escolaridade** podemos observar os dados na tabela 2.

Tabela 2: Cor da pele e Nível de escolaridade dos bibliotecários paraibanos

Cor da Pele	Branco	Negro	Pardo	Não informou	TOTAL
Nível de Escolaridade	%	%	%	%	%
Graduação	19,2	-	-	-	19,2
Especialização	23,1	3,8	-	3,8	30,8
Mestrado	15,4	23,1	11,6	-	50,0
Doutorado	-	-	-	-	-
TOTAL	57,7	26,9	11,6	3,8	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Observa-se que 50,0% dos sujeitos buscaram uma especialização *stricto sensu* nível de mestrado e, 30,8% bibliotecários procuram uma especialização *lato sensu*, somando-se esses totais têm-se 80,8% dos sujeitos buscaram atender as novas exigências do mercado profissional, ou seja, profissionais a frente do seu tempo, cada vez mais especializados. Apenas 19,2% ainda continuam com no nível de graduação, isso se justifica por terem concluído ainda na 1ª década do século XXI que se encerrou no ano de 2010, tendo em vista que estes profissionais buscam, primeiramente, se firmar no mercado trabalho para só a partir daí almejar uma especialização, seja *stricto* ou *lato sensu*.

No que diz respeito à cor da pele 57,7% se declaram branco, 26,9% se dizem negros, fazendo o cruzamento dos dados obtidos temos 23,1% que se dizem negros fizeram especialização em nível de mestrado que somado aos 3,8% que fizeram especialização *lato sensu* totaliza 26,9% sujeitos que se dizem negros e buscaram a especialização como forma de aperfeiçoamento profissional.

No que se refere ao **ano de conclusão** do curso as informações estão contidas no gráfico 4.

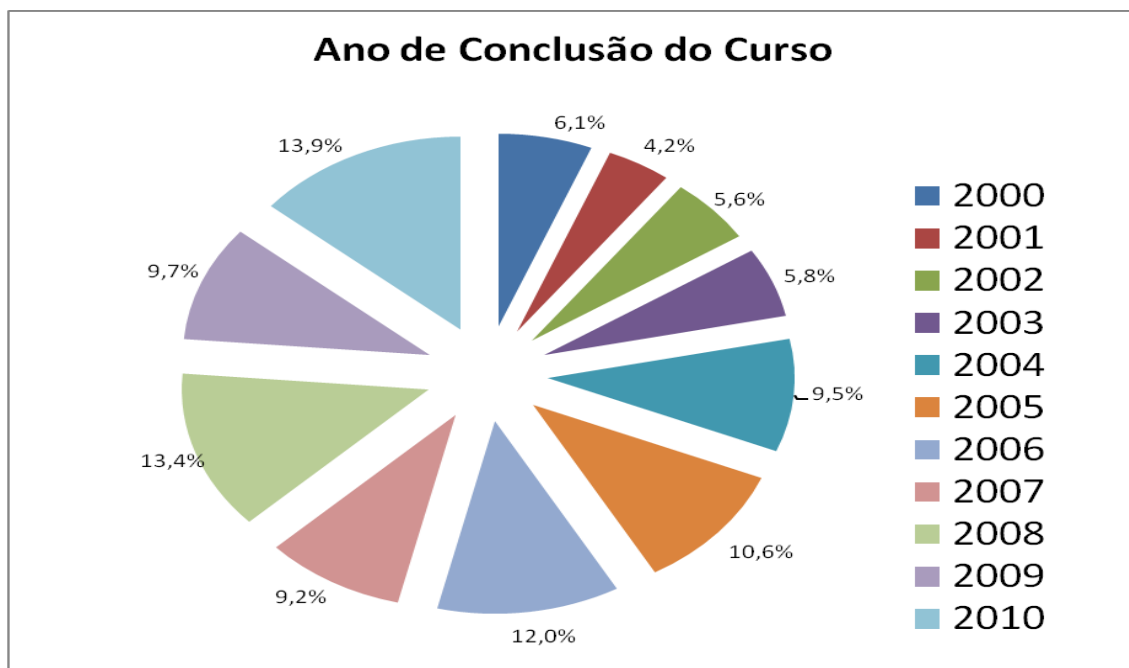


Gráfico 4 - Ano de conclusão do curso de biblioteconomia⁶

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Percebe-se que no ano de 2001 há uma decréscimo no número de formandos (4,2%) em relação ao ano de 2000 (6,1%) e a partir do ano de 2002 até 2006 há um crescente aumento no número de sujeitos formados, 2002 (5,6%); 2003 (5,8%); 2004 (9,5%) ; 2005 (10,6%); 2006 (12,0%), no ano de 2007 há uma ligeira queda (9,2%), mas matendo-se dentro da média esperada, em 2008 sobe novamente o índice de bibliotecários formados representando (13,4%), no ano de 2009 cai novamente (9,7%) e em 2010, último ano da primeira década do século XXI, o maior índice de formados representando (13,9%), o que configura como uma classe que a cada ano vem se consolidando e novos indivíduos vem almejando fazer parte desta classe profissional.

A partir dos dados obtidos temos um profissional do gênero feminino com menos de 35 anos, solteiro, natural de João Pessoa, percebendo de 3 a 5 salários mínimos por suas funções laborais, branco e que tem especialização *stricto* e/ou *lato sensu*.

Acrescenta-se a esse perfil os bibliotecários que estão atuando em bibliotecas cerca de 35,0% dos sujeitos, outros 35,0% estão seguindo a carreira docente, 7,8% estão trabalhando em outra área, 3,9% trabalha como gerente de biblioteca e 18,3% não informaram em que estão trabalhando atualmente.

⁶ Dados referentes ao número total de bibliotecários formados na 1ª década do século XXI, totalizando cerca de 360 bibliotecários.

Na visão de Souza (2004, p. 90) a busca pela identidade “pode querer significar um sujeito humano que faz uma busca predominantemente psicossocial para afirmar sua condição humana”, essa condição permite ao sujeito se estabelecer na sociedade em enquanto cidadão e profissional, corroborando com os dados da pesquisa, sobretudo, no que se refere a busca da identidade profissional, já que o bibliotecário formado na primeira década do século XXI é um profissional que procura se especializar-se e acompanhar as tendências da sociedade.

6.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO BIBLIOTECÁRIO PARAIBANO A PARTIR DA ÓTICA DO BIBLIOTECÁRIO

Para identificar as representações sociais dos bibliotecários, escolhemos quatro (4) categorias: interesse pela biblioteconomia, competências, habilidades e profissional da informação, estas categorias nos permite estabelecer a relação da fala dos sujeitos com as ideias que eles têm da sua profissão, desta forma apreendendo as representações sociais.

Optamos por acrescentar ao quadro das categorias o ano de conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia, pensando que o fator tempo possa influenciar na percepção dos sujeitos sobre determinados assuntos.

Na categoria **interesse pela biblioteconomia**, podemos analisar as falas a partir do quadro 1.

CATEGORIA: INTERESSE PELA BIBLIOTECONOMIA		
Sujeito	Discurso	Ano de Conclusão
Bib02	Influência familiar. Pouca concorrência no vestibular.	2005
Bib06	Desenvolver outras atividades ligadas à educação, sem necessariamente continuar em sala de aula.	2004
Bib09	Pouca concorrência e contato com profissionais da área	2003
Bib11	Achei um curso interessante e interligado à área de Educação, pois ao trabalhar com a informação, o professor e o bibliotecário têm muito em comum.	2009
Bib13	A maior influência se deu por meio de uma amiga do ensino médio, que já tinha uma irmã formada em Biblioteconomia e me apresentou à área como bastante promissora. A princípio pensei em fazer vestibular apenas para tentar entrar na UFPB e transferir para o curso de Turismo.	2010
Bib17	Indicação de amigos e pelo fato de ser um curso que na época tinha uma baixa concorrência no PSS.	2008
Bib18	O gosto por livros, pela organização e pela disseminação da informação.	2010
Bib19	Em primeiro lugar já conhecia o curso por uma prima minha e	2008

	também escolhi devido à concorrência ser muito baixa no vestibular.	
Bib20	Oportunidades no mercado de trabalho em crescimento frente à era da informação.	2009
Bib21	Interesse pela área de multiplicidade das disciplinas ofertadas pela graduação, interligando um curso a outros.	2008
Bib23	No decorrer do curso, fui me apaixonando e conhecendo melhor a profissão. Identifiquei-me com a biblioteconomia e descobri que era a profissão que eu queira atuar. O que precisa para o curso de biblioteconomia é a conscientização da importância e riqueza que esse curso tem para a sociedade e o profissional. Conscientizar os professores e alunos de escolas para que conheçam essa profissão de forma abrangente, pois ainda vivemos em uma sociedade que acredita na biblioteconomia como uma profissão de menor importância e que não trás destaque e realização profissional e financeira. É preciso trabalhar mais para mudar essa mentalidade tão antiga, pois percebo que muita gente de outras áreas pensa e quer saber mais que o bibliotecário, mas não valoriza o profissional, acreditando ser apenas aquele que guarda livros nas estantes, preserva o silêncio e empresta livro, quando sabemos que esse profissional é muito mais que isso, vai muito mais além.	2000
Bib24	Oportunidade de trabalho na área.	2003

Quadro 1 - Interesse pela Biblioteconomia

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A categoria interesse pela biblioteconomia busca mostrar qual é o desejo dos sujeitos pela biblioteconomia, quais os aspectos que eles optaram para fazer o curso. No quadro 1, podemos observar que é latente o interesse no curso pela pouca concorrência no vestibular, por influência familiar, ou ainda por oportunidades no mercado de trabalho. Na fala do bib23 vislumbramos a ideia da necessidade de reorganização, não por parte da classe bibliotecária, ou pelas escolas de biblioteconomia, ele ressalta a importância de conscientizar a sociedade como um todo para o trabalho do bibliotecário:

O que precisa para o curso de biblioteconomia é a **conscientização da importância e riqueza que esse curso tem para a sociedade e o profissional.** Conscientizar os professores e alunos de escolas para que conheçam essa profissão de forma abrangente, pois ainda **vivemos em uma sociedade que acredita na biblioteconomia como uma profissão de menor importância** e que não trás destaque e realização profissional e financeira. (BIB23, 2011)

Ele enfatiza ainda que essa conscientização deva começar nas escolas. Nessa fala podemos destacar a importância do bibliotecário escolar atuando em parceria com os professores, não somente, na questão da educação infanto-juvenil, mas na também na

educação profissional. Neste sentido, podemos destacar a importância da Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas em instituições de ensino do País, em seu artigo 3º refere-se:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Com a implantação dessa lei a profissão de bibliotecário tenderá a ser mais conhecida e reconhecida, tendo em vista a valorização profissional.

Ademais, como podemos observar no quadro 2 que a concorrência no vestibular da UFPB para o curso de biblioteconomia mesmo tendo oscilado um pouco no início da década, permanece abaixo da média de 4,30 candidatos por vaga.

ANO	CONCORRÊNCIA
2000	3,57
2001	3,03
2002	5,50
2003	6,37
2004	5,75
2005	4,50
2006	5,93
2007	3,16
2008	3,66
2009	2,70
2010	3,16
MÉDIA	4,30

Quadro 2 - Concorrência no vestibular da UFPB para o curso de Biblioteconomia

Fonte: <http://www.coperve.ufpb.br/>

Outro fato que chama atenção no discurso dos sujeitos é a percepção que eles têm do mercado de trabalho para o profissional bibliotecário. Eles mostram interesse pela área por conhecerem a amplitude deste mercado, sobretudo com o advento das tecnologias e a consolidação da sociedade da informação.

Em relação à categoria **profissional da informação**, podemos conferir os resultados no quadro 3.

CATEGORIA: PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO		
Sujeito	Discurso	Ano de conclusão
Bib02	Através da seleção, organização da informação por intermédio do meu trabalho, é que esta informação chega até os usuários, ou seja, é disseminada .	2005
Bib04	O profissional da informação deve desempenhar sua função da melhor forma possível possibilitando o acesso a informação , com os recursos que lhe são disponibilizados.	2005
Bib05	Por estar inserida na Sociedade da Informação e do Conhecimento , e por ter o interesse de disseminar a informação para com os meus usuários.	2004
Bib06	Estou diretamente concatenada com informações , nas quais busco disseminar dentre o grupo social e fora do qual estou inserida.	2004
Bib07	Trabalho com a proposta de gerenciamento da informação para que ela chegue ao usuário certo, no momento certo e de modo eficaz.	2005
Bib10	Pois procuro estar atenta às necessidades de informação que os usuários buscam.	2006
Bib11	O profissional da informação tem o dever de recuperar e disseminar a informação de tal forma que ela seja útil ao usuário e venha a se transformar em conhecimento, alterando a estrutura cognitiva do indivíduo.	2009
Bib13	Trabalhando diretamente com a informação , o bibliotecário pode ser considerado como profissional da informação, tendo em vista que possui habilidades e processos de tratamento da informação semelhantes, cujo objetivo também pode ser considerado o mesmo: gerir a informação para disponibilizar os usuários a informação desejada no menor espaço de tempo possível e com o máximo de precisão.	2010
Bib15	Além de se preocupar com a organização e tratamento da informação , o profissional da informação se preocupa que as informações possam ser utilizadas e transformadas em conhecimento , assim o fluxo da informação atenderá seu objetivo final, transformar pessoas e sociedades.	2008
Bib16	Diariamente estamos gerenciando e disseminado informações .	2007
Bib17	Na medida do possível, tento atender as necessidades dos usuários que me procuram, além de organizar e sistematizar as informações para facilitar a busca no futuro.	2008
Bib18	Por divulgar e disseminar as informações pertinentes ao local onde trabalho. Assim como outros saberes que considero importante serem divulgados por um profissional bibliotecário.	2010
Bib19	Acredito que sim, devido eu estar sempre tentando encontrar novas formas de disponibilizar os diversos formatos de informações para os usuários.	2008
Bib20	Pois, exerço atividades direcionadas aos processos de informação .	2009

Bib21	Não. Por no momento não está atuando na área , perde-se muito quando não estamos no círculo da profissão.	2008
Bib23	Trabalho o tempo todo e diretamente com a informação, utilizando de todas as ferramentas possíveis para tratar a informação e levar o conhecimento de forma precisa aos usuários, acompanhando sempre as inovações tecnológicas e procuro estar informado de tudo o que estiver surgindo de novo no mercado profissional.	2000
Bib24	O profissional da informação tem um campo de atuação amplo e eclético. No entanto, para ser realmente esse profissional é preciso ter leitura, saber se relacionar com pessoas, conhecer as tecnologias e está atualizado com o mundo ao seu redor.	2003
Bib25	Pois exerço a disponibilização da informação ; gerencio uma unidade de informação; trato tecnicamente e desenvolvo recursos informacionais; dissemino a informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvo estudos e pesquisa , além de realizar difusão cultural e ações educativas.	2007

Quadro 3 - Profissional da Informação

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

O quadro 3 refere-se a pergunta, se o bibliotecário se vê como profissional da informação, neste sentido, 96,2% (25) dos sujeitos se vêem como profissional da informação e apenas 3,8% (1) não se enxerga como um profissional da informação, tendo se justificado “Por no momento não está atuando na área” (BIB21).

Os bibliotecários que se vêem como um profissional da informação justifica a sua afirmação com relatos da sua atividade, afirmam trabalhar com a informação, com a disseminação estar inserido na Sociedade da Informação, buscar sempre atender aos usuários, como podemos constatar na seguinte fala – “Por estar inserida na **Sociedade da Informação e do Conhecimento**, e por ter o interesse de **disseminar a informação** para com os meus usuários”. (BIB05, 2011).

Na fala dos sujeitos podemos observar a inserção de habilidades que os mesmos acreditam serem indispensáveis para o exercício do profissional bibliotecário, tendo em vista as novas abordagens teóricas inseridas nas atividades dos profissionais, essas habilidades são: relacionamento interpessoal, dinamismo, aptidão técnica, liderança, além dessas habilidades o bibliotecário deve gostar de leitura, promover ações educativas e difusão cultural.

Ademais, vislumbramos na fala dos sujeitos a intenção de se colocar frente à sociedade que exige um profissional com autonomia nos processos gerenciais, mas que busque a satisfação dos usuários.

CATEGORIA: COMPETÊNCIAS		
Sujeito	Discurso	Ano de conclusão
Bib01	Empreendedorismo; Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais; Domínio das tecnologias.	2001
Bib02	Líder-Administrativo; Conhecimento Específico - Classificação (CDD, CDU); Catalogação e Normas da ABNT; Atualização em Automação.	2005
Bib03	Ter conhecimento de ferramentas tecnológicas; Saber trabalhar em equipe; Ser proativo.	2002
Bib04	Demonstrar forte compromisso com a excelência do serviço ao usuário; Exibir ótimas qualidades comunicativas e ser capaz de promover a biblioteca e desenvolver suas necessidades; Atuar dentro da organização com o objetivo de implementar os princípios da administração do conhecimento.	2005
Bib06	Gestor; Técnico; Próativo.	2004
Bib07	Conhecer bem o ciberespaço; Ler muito e participar de eventos para estar sempre se atualizando; Pesquisar e ousar sempre.	2005
Bib09	Conhecimento com as novas tecnologias; Liderança e gostar de trabalhar em grupo.	2003
Bib10	Ser criativo; Estar atualizado quanto às novas tecnologias de informação; Conhecimento em outra língua.	2006
Bib13	Dominar as técnicas da profissão tanto em ambientes físicos quanto digitais/ virtuais; Buscar atualizar-se profissionalmente constantemente; Realizar estudos de usuários constantemente.	2010
Bib15	Habilidades para criação de projetos; Domínio de bases de dados para pesquisa; Interação com usuários em ambientes tradicionais e virtuais.	2008
Bib16	Competências informacionais; Competências interpessoais; Competências técnicas.	2007
Bib17	Ter conhecimento na área da informática; Ter um bom relacionamento com os usuários e com os outros profissionais; Disponibilidade e disposição para se atualizar e aprender sobre novos assuntos relacionados à sua profissão, da sua área de interesse e da instituição a qual faz parte.	2008
Bib19	Liderança, noções de gestão e manter-se sempre atualizados com as novas tecnologias.	2008
Bib20	Conhecimento especializado sobre os materiais informacionais existentes no ambiente em que o profissional exerce sua função; Habilidades em desenvolver serviços; Facilidade em adaptar-se as novas tecnologias da informação.	2009
Bib21	Gestão; Técnica; Organização.	2008
Bib23	Capacidade de liderança; Acompanhar as mudanças e inovações informacionais, que se encontra em ritmo acelerado; Conhecer e praticar todas as atividades da biblioteconomia, para melhor gerenciar, supervisionar e delegar.	2000

Bib24	Ser proativo e dinâmico; Ter conhecimento das tecnologias ; Um bom nível de conhecimento sobre as atualizações na área.	2003
Bib25	Educação continuada; Domínio de outras línguas ; Agilidade e precisão.	2007

Quadro 4 - Competências destacadas pelos sujeitos

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

No que se refere às competências requeridas para o exercício da profissão de bibliotecários os sujeitos foram enfáticos ao concordar que é necessário ter conhecimento acerca das tecnologias, sobretudo na atual sociedade que se configura como Sociedade da Informação, onde os processos informacionais estão mais acirrados e a corrida pelo conhecimento tácito é explicitada nos meios de comunicação. Podemos observar que 38,5% dos sujeitos colocaram essa importância do envolvimento do bibliotecário com as tecnologias.

Dentre as competências citadas pelos sujeitos destacam-se ainda: capacidade técnica, liderança, proatividade e, principalmente, se envolver com as necessidades dos usuários. As competências listadas pelos sujeitos favorecem a um entendimento já vislumbrado em Silveira (2008, p.91) “a atuação profissional dos bibliotecários na contemporaneidade não destoia das características que historicamente demarcaram seu papel social.” No entanto, a atuação está sendo moldada pelo advento das tecnologias, conforme o próprio Silveira (2008) nos assegura:

[...] em virtude das tecnologias da informação implodirem as barreiras impostas pelo tempo e pelo espaço, além de instituírem novos parâmetros e valores para o acesso à informação, o panorama atual passou a exigir que tais profissionais adotem uma postura investigativa e crítica acerca de suas atividades com o objetivo de incorporar gradativamente tais mudanças. (SILVEIRA, 2008, p. 91)

É salutar que o panorama de atuação dos bibliotecários vem se modificando ao longo dos anos, a introdução de processos tecnológicos ao seu fazer, permitiu uma interatividade com usuário e com os meios de organização da informação, que até então, nunca fora pensada, ou pelo menos, nunca foi exposta com tamanha veemência.

CATEGORIA: HABILIDADES		
Sujeito	Discurso	Ano de Conclusão
Bib01	Mesmo diante de toda a tecnologia, defendo o que Ortega chama de mediador entre a informação e o usuário; esse profissional no exercício da sua atividade deve dar ênfase à cidadania que se reflete na competência técnico e administrativo e como mediador tem função necessária no que	2001

	tange à informação selecionada, organizada e em linguagem acessível, visando o acesso à informação com o foco no usuário, razão da sua existência profissional.	
Bib02	Disseminador do conhecimento	2005
Bib03	Mediar a busca pela informação com eficácia e eficiência.	2002
Bib04	Disponibilizar e fornecer acesso a informação aos seus usuários.	2005
Bib05	Compartilhar os conhecimentos com os usuários, fornecer meios para que as informações possam gerar conhecimento.	2004
Bib06	Disseminador da informação com intuito de melhorar os padrões sociais	2004
Bib07	Conhecer o usuário do sistema onde trabalha para lhe oferecer a informação certa e rápida	2005
Bib09	Facilitar o acesso a informação	2003
Bib10	Estar preparado para atender a demanda de necessidade da informação que a sociedade procura, abrindo assim um leque de possibilidades de atuação do profissional bibliotecário.	2006
Bib11	Satisfazer as necessidades de informação do usuário, pois afinal, é para ele que existem as unidades de informação. De nada valeria a profissão se não existisse o usuário.	2009
Bib13	Buscar tratar da grande massa de informação armazenada nos mais diversos suportes, visando atender as necessidades informacionais dos usuários dos mais diversos canais de informação.	2010
Bib14	Fornecer subsídios para que o usuário consiga suprir suas necessidades informacionais de forma mais eficaz possível.	2010
Bib15	Organizar e disseminar as informações certas para os usuários certos por vários canais e independente dos suportes.	2008
Bib16	Gerenciar a informação nas bibliotecas e envolve-se com os problemas da comunidade no qual a unidade está inserida!	2007
Bib17	Facilitar a procura de quem precisa de informação, indicando-lhes os melhores caminhos para obtenção dessa informação, disseminando a informação para todos que necessitem.	2008
Bib18	Preocupar-se com a inclusão do cidadão , dando acesso a informação a todos.	2010
Bib19	Selecionar e disseminar a informação em qualquer recurso eletrônico.	2008
Bib20	Gerenciar os serviços de informação nas diversas esferas/instituições/organizações, intermediando processos e executando ações.	2009
Bib21	Disseminador e facilitador das informações.	2009
Bib23	Acompanhar o ritmo acelerado de informações, assim como, seguir as inovações que estão surgindo, como a era digital, virtual etc. Percebemos que o usuário atual estar, cada dia mais, procurando comodidade e precisamos trabalhar melhor com essa comunidade. Como é o caso das novas tecnologias, tais como: livros eletrônicos, <i>e-books reader</i> , entre outros.	2000
Bib24	Ser um profissional bem informado , pois só assim ele poderá atender a sociedade de forma satisfatória.	2003

Bib25	Ser um profissional bem preparado e criativo, apto a se manter atualizado e capaz de assimilar novos conhecimentos rapidamente.	2007
Bib26	Promover a emancipação intelectual dos usuários, capacitando-os nas práticas informacionais.	2002

Quadro 5 - Habilidades explicitadas pelos sujeitos

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

No quadro 5 podemos observar no discurso dos bibliotecários as habilidades exercidas por eles no decurso de sua atuação profissional, dentre elas destacamos: mediação da informação, disseminação da informação e estar atento as necessidades informacionais dos usuários.

A mediação da informação compreende um aspecto inerente ao fazer bibliotecário onde o profissional se predispõe a interceder o acesso a informação por parte do usuário, essa mediação é eficaz quando o bibliotecário consegue satisfazer a necessidade do usuário e de acordo com Ribas e Ziviani (2007, p. 50) “a mediação dos processos culturais requer um sujeito com maior competência crítica, habilidade e rapidez não só no acesso às informações, mas na sua seleção, e, sobretudo, na reelaboração dos conhecimentos.” Este profissional capacitado para atender as necessidades informacionais enunciadas por Miranda (2006), para tanto é preciso que o profissional procure estar habilitado para exercer a função de mediador.

No que se refere à disseminação da informação, sob o ponto de vista teórico, o profissional bibliotecário atua como elo propulsor do conhecimento, haja vista a enorme quantidade de informações disponíveis, no mais diversos suportes informacionais, essa habilidade requer do profissional capacidade técnica e *performace* para lidar com imensas quantidades de informações e capacidade para filtrar as informações.

Essas habilidades, ao serem colocadas em prática, concomitantemente, farão com que este profissional atenda as necessidades de informação dos usuários. Outras habilidades, citadas pelos sujeitos, podem ser atreladas a essas: gerenciamento de informações, compartilhamento de conhecimento e acompanhamento do avanço tecnológico.

Nesta perspectiva, os profissionais que acompanharem o processo evolutivo de sua atuação e, dos elementos que compõem a sociedade podem desenvolver novas habilidades e competências à medida que o mercado de trabalho vai exigindo alterações.

As competências e habilidades analisadas não são diferentes das percebidas por Barbosa (2002) quando do seu estudo “O perfil do bibliotecário na concepção de outros profissionais”, Barbosa admite que haja uma “restrição da ação do bibliotecário ao exercício

profissional, no entanto, nos anima perceber que já nos reconhece como gestores da informação e administradores” (BARBOSA, 2002, p. 61).

Neste sentido, as representações sociais dos bibliotecários paraibanos se configuram como um profissional situado com as transformações profundas que se processaram no seu campo de atuação, responsável pela redefinição das fronteiras e linhas demarcatórias de suas competências. Além disso, ele apresenta-se como consciente de seu papel e função na sociedade, pois percebe-se fundamentalmente como um mediador da informação, tendo ciência de que esta tarefa, dentro do quadro da sociedade da informação, é condição *sine qua nom* para a ampliação do processo de democratização e socialização da informação.

Partindo deste pressuposto, Tavares (2011) analisou as representações sociais do corpo discente dos cursos de arquivologia e biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, na ocasião o autor percebeu como as representações sociais podem contribuir para a construção das identidades profissionais, ele frisou “o indivíduo deve se conhecer e conhecer ao outro primeiro, para que não haja intensos conflitos de identidade” (TAVARES, 2011, p. 55), esse conhecimento mútuo do outro constrói a identidade e produz a representação social.

6.3 BIBLIOTECÁRIO: EXERCÍCIO PROFISSIONAL

No que tange ao **exercício profissional** foi apresentado aos sujeitos uma lista com alguns tipos de especialidades (campo de atuação) do bibliotecário, os resultados podemos conferir na tabela 3.

Tabela 3: Tipo de Bibliotecários

TIPOS	N	%
Bibliotecários Universitários ou Acadêmicos (Trabalha em Bibliotecas Universitárias);	12	33,3
Bibliotecário docente;	9	25,0
Bibliotecário de Desenvolvimento de Coleções / Bibliotecário Gerente;	5	13,9
Bibliotecário Escolar e/ou Bibliotecário Especial (que trabalha com grupos específicos de usuários, tais como: pessoas com deficiência, estrangeiros, grupos de movimentos sociais);	3	8,3
Bibliotecário Virtual ou cibertecário (administra base de dados, organiza e preserva uma série de informações disponíveis na web);	2	5,6
Bibliotecários de Ação Cultural (trabalha principalmente em bibliotecas públicas);	2	5,6

(Continua)

(Conclusão)		
Bibliotecário de Processamento Técnico e/ou Bibliotecário de Restauração;	1	2,8
Bibliotecário de Referência ou Pesquisa;	1	2,8
Outros	1	2,8
TOTAL	36⁷	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na tabela 3 podemos observar que a alternativa: bibliotecário universitário aparece 33,3% nas respostas dos sujeitos, desta forma, podemos inferir que grande parte dos bibliotecários formados pela UFPB, na 1ª década do século XXI, atua em bibliotecas universitárias, vale salientar que o advento das tecnologias proporcionou a biblioteca universitária uma “busca [pela] automação e com isso transforma-se em portão de entrada para os recursos mundiais da informação, trazendo significativas implicações para o administrador, usuários e os pesquisadores de todas as áreas do conhecimento” (OLIVEIRA *et al*, 2010, p. 9), nesta perspectiva, a fala dos sujeitos está em acordo com as habilidades e competências destacadas na análise anterior, sobretudo quando nos referimos que o bibliotecário deve estar apto a trabalhar com as tecnologias.

Outra alternativa que aparece com bastante expressão é o bibliotecário docente representando 25,0% das inferências o que corrobora para uma especialização *stricto sensu* em nível de mestrado, já que grande parte das instituições de ensino superior exige o nível, mínimo, de mestrado para a carreira docente.

Observamos ainda o número de bibliotecários 13,9% que exercem função de gestor/gerente e/ou desenvolvimento de coleções, as induções dos sujeitos apontam para campo de atuação do profissional voltado para administração, conforme ressaltado por Silveira (2008), o autor revela que o mercado de trabalho dos bibliotecários está deixando de ser apenas técnico, mas, a partir da introdução das tecnologias, passou a configurar conjuntura gerencial, permitindo aos profissionais a atualização das práticas.

É salutar o número 8,3% de profissionais que se consideram como bibliotecários do tipo escolar e/ ou especial, atuando junto a movimentos sociais, pessoas com deficiência, e outros grupos específicos, estes sujeitos estão atentos a responsabilidade social da biblioteconomia voltada para a inclusão dos usuários, atendendo as necessidades de

⁷ Nesta pergunta os sujeitos puderam responder mais de uma alternativa, tendo em vista que a alternativa outros possibilitava essa condição.

informações, conforme a fala a seguir expressa “[...] Preocupar-se com **a inclusão do cidadão**, dando acesso a informação a todos.” (BIB 21).

Estes profissionais ainda podem estar inclusos na categoria que promovem ações culturais, tendo como foco os usuários da biblioteca pública, representam 5,6% das falas, é um número bastante incipiente, tendo em vista que no estado da Paraíba são poucas as bibliotecas públicas e as que têm bibliotecários, eles se formaram há mais de 10 anos, portanto estão fora do universo da pesquisa. Os outros 5,6% afirmam estar trabalhando como cibertecário, se não diretamente, mas ligado de alguma maneira, seja na promoção do site da sua biblioteca, ou na administração de pequenas bases de dados.

Queremos ressaltar o pequeno número de bibliotecários que dizem estar envolvidos com processamento técnico e/ou serviços de referência, atividades tipicamente do profissional bibliotecário. Desta forma, podemos inferir que nesta 1ª década do século XXI, os profissionais se voltaram para as áreas administrativas e/ou gerenciais.

Da mesma forma que para Pereira e Cianconi (2008) o avanço das tecnologias contribuiu para melhorias nos processos organizacionais, é indispensável à atuação do profissional no processo de aprendizagem dos usuários:

A contribuição das tecnologias da informação e comunicação é muito importante em todas essas etapas do processo que transforma dados e informações dispersas em Inteligência Organizacional. Porém, apesar da importância das tecnologias, nada substitui o elemento humano. E contar com profissionais capacitados pode levar as organizações a fazerem a diferença no mercado. (PEREIRA, CIANCONI, 2008, p. 96)

Neste sentido, o bibliotecário se prepara para atuar nas organizações a medida que se capacita para atender melhor os usuários, este profissional capacitado é que faz a diferença no mercado de trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionamentos acerca do profissional e da profissão bibliotecário corroboram para a percepção de uma profissão mutante, ainda de maneira lenta, no entanto percebida no discurso dos sujeitos. O forte processo de globalização pelo qual a sociedade está passando influencia de maneira direta e concorrente para que essa mudança nas atitudes dos profissionais se consolide.

Os resultados apontam para um profissional do gênero feminino, branco, com idade acima dos 35 anos, solteiro, natural de João Pessoa, recebendo de 3 a 5 salários mínimos, e que busca especializar-se. O perfil tracejado, de acordo com os dados coletados, aponta para um profissional jovem, que está à frente do seu tempo buscando, sobretudo a interação com os meios tecnológicos e comunicacionais advindos do processo de globalização da sociedade.

É um profissional que se preocupa em estar no meio e minimizar as questões sociais de marginalização impostas pela globalização, no que diz respeito ao acesso à informação, o bibliotecário pesquisado está preocupado em assegurar o direito à informação, infere-se, a partir do discurso, o desejo de abordar questões práticas profissionais que asseguram aos usuários esse direito. Deste modo, podemos perceber que o profissional que exerce sua responsabilidade social, fornecendo em suas unidades de trabalhos modos de incluir socialmente àqueles que mais precisam.

As representações sociais apreendidas destacam um profissional que tem interesse no curso, *a priori*, pela baixa concorrência no vestibular (ver quadro 2), o que concorre para um aumento na insatisfação do graduando ao se deparar com atribuições, que até então não imaginava, no entanto esta percepção não é válida, já que 100,0% dos sujeitos revelam-se satisfeitos pela graduação em biblioteconomia, outro fator é desejo de entrar em faculdade pública federal reconhecida, de todo modo, mesmo com o relato dos sujeitos não se nota um aumento na concorrência do vestibular para o curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, conforme apresentado no quadro 2, permanecendo sempre abaixo da média de 4,30 candidatos por vaga. Ainda é pouco os que procuram o curso de graduação em Biblioteconomia, admite-se que com o advento das tecnologias e a introdução de ferramentas tecnológicas no mercado de trabalho possibilite um crescente interesse no curso, outro fator que também vai influenciar a demanda pelo curso é a última reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso em 2008, esta atualização incluiu temáticas novas nas discussões em

sala de aula, além de proporcionar ao corpo discente arcabouço teórico condizente com as expectativas da sociedade.

Podemos apreender que os bibliotecários se percebem como um profissional da informação, quando 96,2% dos sujeitos afirmam ser um profissional da informação, sobretudo por atuar junto ao usuário, compartilhando conhecimento e, acompanhando o avanço tecnológico. As principais competências e habilidades relatadas pelos sujeitos estão com comunhão com as descritas pela literatura da área em Silveira (2008) e Barbosa (2002), os bibliotecários afirmam que o profissional precisa ser proativo, conhecer as tecnologias, ter amplo conhecimento das técnicas de biblioteconomia, capacidade de liderança e domínio de outro idioma, no que tange as habilidades os bibliotecários precisam ser mediadores e disseminadores da informação e ainda atender as necessidades informacionais dos usuários.

Nesta perspectiva, o profissional bibliotecário deve desenvolver as competências necessárias para elucidar a sua forma de atuação percebendo dos usuários as demandas e atendendo as expectativas informacionais, conforme Silvânia Miranda (2006, p. 112) assegura “o processo de desenvolvimento da competência informacional ligada às necessidades informacionais em determinado contexto pode fazer parte do trabalho educativo atinente aos profissionais da informação.”

Ademais, os bibliotecários ora se percebem como profissionais da informação, pois lida com informação como instrumento de trabalho, fazendo a mediação da informação com usuário. Neste sentido, as representações sociais configuram um panorama de idealização profissional voltado para o acesso à informação e o desenvolvimento de competências frente ao processo de globalização.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, A. **The system of professions**. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.
- AMARAL, S. A. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 2, 1995.
- _____. **Promoção: o marketing visível da informação**. 1. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.
- ANDRADE, L. V. Teresina: um estudo sobre o profissional bacharel em biblioteconomia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 108-115, 2010.
- ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.
- BARBALHO, C. R. S. Regimes de visibilidade das práticas do profissional bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp, 1º sem., 2006.
- BARBOSA, A. N. C. **O perfil do bibliotecário na concepção de outros profissionais**. 2002. 79f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa, 1989.
- BARRETO, A. de A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 6, n. 3, p. 67-74, jul./set. 2002.
- BATISTA, S. G. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91 - 98, jan./jun. 2000.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BEZERRA, M. A. A. ; ARAÚJO, E. A. Uma ética da informação para pensar o orkut: reflexões sobre a informação e a liberdade no contexto da Sociedade da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 207-218, maio/ago. 2008.
- BOURDIEU, P. **O poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/109/1/Lei7504-2junho1986.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/110/3/Lei9674-26junho1998.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 15 nov. 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 01 out. 2011.

CASTRO, C. A.; RIBEIRO, M. S. P. As contradições da sociedade da informação e a formação do Bibliotecário. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência de Informação**, Campinas, v.1, n. 2, 2004.

COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSO VESTIBULAR. **Concorrência**. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://www.coperve.ufpb.br/>>. Acesso em: 01 out. 2011.

COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A.; SILVA, A. C. P. Pela (in) formação profissional: necessidades e perspectivas dos estudantes de graduação em Biblioteconomia/UFPB, em seu processo de conclusão. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 151-172, jul./dez. 2003.

CRIVELLARI, H. M. Profissão/ocupação. In: FIDALGO, F.; MACHADO, L. (Ed). **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: NETE/FAE/UFMG, 2000.

CUNHA, M. V. **O profissional da informação: formação e mercado de trabalho**. Revisão da literatura. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 2000.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n. 2, p. 2-16, maio./ago. 2009.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FIGUEREDO, M. A. C.; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Política e gestão da informação: novos rumos. **Ciência da informação**, Brasília, v. 28, n. 2, maio/ ago. 1999.

GUIMARÃES, J. A. C. A divulgação profissional como perspectiva de diálogo entre a atividade acadêmica e a prática profissional: reflexões sobre uma experiência didático-pedagógica na área de biblioteconomia e ciência da informação. In RODRIGUES, M. E. F; CAMPELLO, B. S. (Org.) **A (re) significação do processo de ensino/ aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

JODELET, D. La Representación Social: Fenómeno, Concepto e Teoria. In: MOSCOVICI, S. (Org). **Psicologia Social.** Buenos Aires: Paidós, 1986.

MINAYO, M. C. O Conceito de Representação Social na Sociologia Clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho (Org). **Textos em Representações Sociais.** Petrópolis; Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

MOORE, W. E. **The professions:** roles and rules. New York: Russel Sage Foudation, 1970.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações Sociais:** investigações em psicologia social. 7º ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NÓBREGA, S. M. Sobre a teoria das representações sociais. In OLIVEIRA, Antônia S. M. (Org.) **Representações sociais:** teoria e prática. João Pessoa: Ed Universitária UFPB, 2001.

OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S.; SCHIMIDT, L. Profissional da Informação no limiar do século XXI: enfoque nos periódicos brasileiros em biblioteconomia e ciência da informação

(1995/2002). **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 17, 1ª sem., 2004

OLIVEIRA, A. F. N., et al. O processo de gestão documental e da informação nas bibliotecas universitárias públicas e privadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa, UFPB, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/101/83>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009.

PEREIRA, A. G.; CIANCONI, R. B. Potencial de atuação do bibliotecário em atividades de inteligência organizacional: estudo de caso na Universidade Federal Fluminense. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 1, 2008.

PEREIRA, P. M. Quem é o bibliotecário? Qual sua formação? E, quais são suas distintas funções no mercado de trabalho? **Revista Latina de Comunicación Social**, La Laguna – Espanha, ano 1. Disponível em: <<http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/86s1bra.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

PERRUSI, A.. **Imagens da Loucura:** Representação Social da Doença Mental na Psiquiatria. São Paulo: Cortez/ Recife: Editora da UFPE, 1995.

_____. **Tirantias da identidade:** profissão e crise identitária entre psiquiatras. 2003. 307f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

RIBAS, C. S. C.; ZIVIANI, P. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v.17, n.3, p.47-57, set./dez. 2007

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A.K.A. da. A Sociedade da Informação e o acesso à educação: uma interface necessária a caminho da cidadania. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 63-83, 2001.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, 2002.

SILVEIRA, F. J. N. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “moderno profissional da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 83-94, set./dez. 2008.

SOUZA, F. C. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, 2006.

_____. Ensino de biblioteconomia no Brasil: o modelo norte-americano. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.3, n.1, p.16-19, jan./dez. 1993.

_____. **Modernização e Biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: NUP/ CED/ UFSC, 2003.

_____. O Nome profissional “bibliotecário” no Brasil: o efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.18, 2º sem. 2004.

SOUZA, L. B. R. H.; FREIRE, B. M. J. Afonso Pereira: por entre as raízes da memória biblioteconômica paraibana. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2005

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195p.

TAVARES, D. W. S. **A miopia do olhar**: representações sociais dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB a respeito do curso de Arquivologia e da profissão arquivística. 2011. 67f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

VALA, J. Representações Sociais: Para uma psicologia social do pensamento social. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Orgs.). **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

VALENTIM, M. L. P. O Moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000.

_____. (Org.) **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

WALTER, M. T. M. T. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. 2008. 345f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G.. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, 2007.

_____. Representações profissionais de bibliotecários no Brasil: alguns resultados de pesquisa. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 17, 2009.

WERTHEIN, J. A Sociedade da Informação e seus desafios. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

-APÊNDICE A-

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

QUESTIONÁRIO

O presente questionário é parte integrante da pesquisa: **QUEM SOMOS E O QUE PENSAMOS? OS BIBLIOTECÁRIOS PARAIBANOS DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI E SUA PROFISSÃO**, e tem como objetivo compreender como é percebida a profissão de bibliotecário pelos bibliotecários formados pela UFPB na primeira década do século XXI. Para tanto solicitamos sua colaboração no sentido de responder o questionário abaixo, para fins de coleta de dados.

Antecipadamente agradecemos sua atenção e colaboração.

1 PERFIL:

1.1 Idade: _____

1.2 Gênero: () Masculino () Feminino

1.3 Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo () Outros: _____

1.4 Naturalidade: _____

1.5 Qual é a sua renda atual?

- () De 1 a 3 salários
- () De 3 a 5 salários
- () De 5 a 7 salários
- () De 7 a 10 salários
- () Acima de 10 salários

1.6 Cor da Pele

- () Negro
- () Pardo
- () Amarelo
- () Branco
- () Outro: _____

1.7 Nível de Escolaridade:

- () Graduação

- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado

1.8 Ano de Conclusão do Curso de Biblioteconomia: _____

1.9 Possui outra Graduação? () Sim () Não Qual? _____

2 ACERCA DA PROFISSÃO

2.1 Quais os motivos que lhe levou a cursar a Biblioteconomia?

2.2 Durante o curso você trabalhava? () Sim () Não Onde? _____

2.2 Após a conclusão do curso, quanto tempo você levou para encontrar uma vaga no mercado de trabalho? _____

2.3 Atualmente em que você trabalha? _____

2.4 Cidade onde trabalha: _____

2.6 Dentre os tipos de bibliotecários abaixo como você se considera? Nesta questão marcar a que melhor lhe caracteriza enquanto profissional.

- a) () Bibliotecários Universitários ou Acadêmicos (Trabalha em Bibliotecas Universitárias);
- b) () Bibliotecários de Ação Cultural (trabalha principalmente em bibliotecas públicas);
- c) () Bibliotecário de Desenvolvimento de Coleções / Bibliotecário Gerente;
- d) () Bibliotecário Escolar e/ou Bibliotecário Especial (que trabalha com grupos específicos de usuários, tais como: pessoas com deficiência, estrangeiros, grupos de movimentos sociais);
- e) () Bibliotecário de Processamento Técnico e/ou Bibliotecário de Restauração;
- f) () Bibliotecário de Referência ou Pesquisa;
- g) () Bibliotecário de Sistemas (trabalha com o desenvolvimento de sistemas para bibliotecas);
- h) () Bibliotecário Virtual ou cibertecário (administra base de dados, organiza e preserva uma série de informações disponíveis na web);
- i) () Bibliotecário docente;
- j) () Outros: _____

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

3.1 Liste três competências que você considera fundamentais para o bibliotecário hoje?

3.2 Na sua visão, qual a principal função do bibliotecário na sociedade contemporânea?

3.3 Enquanto bibliotecário, você se reconhece como profissional da Informação?

() Sim () Não Por que?

Obrigado!